

# Proibir a Bomba Atômica, Ganhar a Batalha da Paz

## COMENTARIO NACIONAL

### Apresentar às Massas A Saida Para os Seus Problemas

**QUEM EXAMINA** a situação nacional verifica a diferenciação e o antagonismo cada vez mais profundos entre as aspirações das grandes massas e a política dos partidos das classes dominantes, com a tirania de Dutra à frente.

No histórico Manifesto de Janeiro de 48, Prestes mostrou que esta é uma política de traição nacional, de negociações, terror e esfomeamento do povo. Cada dia que passa traz milhares de novos fatos para fundamentar a vigorosa denuncia do grande líder popular.

Nesse instante, por exemplo, assistimos aos cambaluchos dos políticos da burguesia e do latifúndio em disputa de cargos e posições governamentais, todos a conspirar contra os interesses do povo, tentando enganar-lo com encenações demagógicas, enquanto aumenta a miséria das massas, a exploração da classe operária e do camponês, a dominação, tanto sobre as nossas riquezas e sobre todos os setores da calamitosa administração de Dutra. Pretendem esses senhores, lacaios confessos dos trustes anglo-americanos, continuar o insuportável estado de coisas que aí está, continuar servindo aos planos escravagistas de Wall Street com seus candidatos continuistas ou de falsa "oposição".

Mas já não é tão fácil enganar as massas. Elas se têm esclarecido profundamente graças ao patriótico trabalho dos comunistas e, premidas pela própria situação de miséria crescente em que se acham, voltam-se para a solução de seus problemas por elas mesmas. Seu descontentamento cresce, torna-se explosivo e com ele a sua disposição de luta.

É esta constatação de sua própria falência política, de sua incapacidade de atrair e enganar as massas com a sua pobre demagogia, que está levando as classes dominantes ao desespero, a uma política feroz de terror contra a classe operária e o povo, à adoção de métodos fascistas. Sonham poder instaurar uma ditadura abertamente fascista, como aliás, deixou confessado o ditador Dutra na sua carta a Cirilo Junior, admitindo chegar ao término de seu mandato sem sucessor eleito. Por outro lado, o jornal do governo, o pasquim nazista "A NOITE", ao comentar em editorial a patriótica reação do povo guatemalteco contra a insolência do embaixador Ianque Patterson escreve que "sempre que em algum país se acentua a tendência para fazer causa comum com os comunistas" são justas e necessárias "as reações violentas, às vezes descambando para o terreno dos pronunciamentos militares". Não é possível se pregar mais descaradamente o fascismo em defesa dos interesses colonizadores e guerreiros dos gangsters naz-ianques.

Diante desta situação, qual a responsabilidade dos comunistas?

A sua responsabilidade é apontar às massas, sem vacilação, a saída que elas procuram para a satisfação de suas aspirações de bem-estar, liberdade e paz. E' conduzi-las com tempera revolucionária pelo caminho justo.

Para tanto, é preciso se ligar mais e mais às massas, conhecer suas reivindicações, levanta-las e promover suas lutas e

(Conclui na 8.ª pág.)

**PROFUNDA** repercussão internacional está encontrando o apelo lançado na terceira reunião plenária do Comitê do Congresso Mundial da Paz, há pouco reunido em Estocolmo, e no qual se exige a interdição absoluta da arma atômica, como arma de terror e destruição em massa de populações pacíficas e inertes.

Na Europa, as mais famosas personalidades da ciência, das artes e das letras, os dirigentes das principais organizações culturais, de ex-combatentes, de jovens, de mulheres, religiosos e líderes operários subscrevem o manifesto dos Partidários da Paz, considerando criminoso de guerra. "O primeiro governo que empregar a arma atômica, não importa contra que país". Nos Estados Unidos, num meeting recentemente realizados, mais de 2.000 personalidades acabam de firmar uma petição dirigida ao governo norte-americano exigindo a interdição imediata das armas de destruição maciça, e o início de conversações com a União Soviética a fim de que seja firmado um acordo "para o desarmamento geral e pôr fim à guerra fria".

No mundo inteiro, a bandeira de luta pela interdição da bomba atômica, põe em movimento milhões de homens e mulheres que desejam impedir que seja consumado um dos maiores crimes contra a humanidade: o aniquilamento indiscriminado de cidades e populações, como já acon-

**IMENSA A REPERCUSSÃO DA DECLARAÇÃO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ, EM ESTOCOLMO — MILHÕES DE ASSINATURAS EXIGINDO A INTERDIÇÃO DAS ARMAS DE DESTRUIÇÃO EM MASSA E DE TERRO R — AS DECLARAÇÕES DO SR. OSVALDO ARANHA, EXEMPL O DA AMPLITUDE DA CAMPANHA — COMO LEVAR A'S GRANDES MASSAS A LUTA CONTRA A BOMBA ATOMICA E EM DEFESA DA PAZ AMEAÇADA PELO IMPERIALISMO**

teceu em Hiroshima e Nagasaki.

### REPERCUSSÃO NO BRASIL

Também no Brasil encontra a mais viva repercussão a campanha contra o emprego da arma atômica. Ainda há pouco, respondendo a uma consulta do secretário-geral da ONU, o sr. Osvaldo Aranha manifestava-se favorável a que fossem empenhados todos os esforços para se conseguir um acordo internacional sobre a interdição da arma atômica. E logo mais, em entrevista à "Imprensa Popular" o ex-ministro do Exterior declarava: "Só posso condenar tais métodos — os de destruição em massa pe-

(Conclui na 10.ª pág.)

### Resposta de Thorez a Prestes

Maurice Thorez, Secretário Geral do Partido Comunista francês, enviou a Luiz Carlos Prestes a seguinte mensagem de resposta á que lhe fora dirigida em nome dos comunistas do Brasil pela instalação do 12.º Congresso do Partido Comunista francês:

"Genevilliers 4 de abril de 1950

Caro camarada Luiz Carlos Prestes.

O XII Congresso do Partido Comunista Francês agradece-vos calorosamente o telegrama fraternal que lhe enviastes. Vosso nome é caro aos operários, a todos os trabalhadores e a todos os Partidários da Paz da França, que saudam em vós o «Cavaleiro do Espetáculo» e se reutilizam de saber que a luta pela liberdade e a independência nacional dos povos, estreitamente ligada á luta da Paz, se desenvolve no America Latina.

Estejais seguro do afeto de vossos camaradas da França.

Peio Bureau do Congresso  
(Ass.) MAURICE THOREZ

# VOZ OPERÁRIA

5.º ANIVERSARIO DA ANISTIA

## Um Marco Para Novas Lutas

### Prestes sauda o P. C. Espanhol

Por motivo da passagem do 30.º aniversário de fundação do heroico Partido Comunista da Espanha, Luiz Carlos Prestes, em nome dos democratas brasileiros, enviou o seguinte telegrama de saudação ao seu Comitê Central:

"Neste 30.º aniversário do glorioso Partido Comunista da Espanha, enviamos aos queridos camaradas nosso fraternal e calorosa saudação em nome da classe operária, do povo e dos comunistas brasileiros.

E' com orgulho que nos sentimos profundamente ligados ao bravo povo de José Diaz. Vossa bandeira de combate é irmã da nossa, ontem na luta de que fostes vanguarda contra o fascismo agressor, hoje na grande frente contra o imperialismo Ianque, pela democracia, a independência nacional e a paz, ao lado de todos os povos e guiados pela invencível União Soviética e pelo nosso sábio mestre e amigo José Vissarionovich Stalin.

A nobre vida de vossa dirigente Dolores Ibarruri, hino de esperança e inspiradora de ações heróicas para o esmagamento da sangrenta tirania de Franco, também inspira a luta pela liberdade de "toda a humanidade avançada e progressista".

Nesta data gloriosa, manifestamos nossa inabalável certeza na vitória da causa do povo espanhol, a cuja frente se acha o grande Partido de José Diaz e Dolores Ibarruri.

(Ass.) — LUIZ CARLOS PRESTES

A 18 de abril transcorre o 5.º aniversário da libertação de Luiz Carlos Prestes e seus companheiros presos durante quase um decênio de ascensão do fascismo no mundo e em nosso país. Foi um decênio de reação a mais feroz em nossa patria, de terrorismo desenfileado, de maior penetração dos grupos imperialistas alemães, norte-americanos, ingleses, que faziam do Brasil repasto da alta finança internacional. Foi um decênio de sofrimentos inauditos para o nosso povo, cuja situação se agravou tremendamente: maior exploração dos operários, baixa sistemática dos salários, proletarização crescente da pequena burguesia, esfomeamento da grande massa camponesa sem terra.

Os negros anos de encarceramento de Prestes e seus companheiros de luta contra a fascistização do Brasil — que num ato de heroísmo haviam empunhado as armas para barrar a marcha da tirania feudal, burguesa dotada de métodos barbaros de opressão dos trabalhadores e do

povo — foram também anos terríveis para todos os patriotas e democratas comunistas ou não.

No entanto, a vitória gloriosa dos povos na luta contra o fascismo — vitória forjada decisivamente pela potencia igualável (na poderosa e invencível União Soviética — refletiu também em nosso país e impulsionou as massas á ação pela conquista das liberdades democráticas. Foi então que um incóvel movimento popular tomou conta das ruas nas grandes cidades de todo o país exigindo a imediata libertação de Prestes e seus companheiros de lutas anti-fascistas. Sem distinção de crenças religiosas ou filosóficas, milhares e milhares de pessoas de todos os setores da população participaram do movimento a favor da Anistia. A palavra ANISTIA foi gravada nos muros, nas paredes e no asfalto de todo o Brasil. Comícios, passeatas, manifestações as mais variadas, de simpatia para com os presos políticos forçaram finalmente a ditadura do

(Conclui na 8.ª pág.)



## Nos Quatro Cantos do Mundo

### CHECOSLOVAQUIA

O cidadão norte-americano George Wheeler pediu asilo político ao governo da Tchecoslováquia. Wheeler que era funcionário do governo dos E.E. U.U. atacou a política externa de Truman, o Pacto do Atlântico, o Plano Marshall e a "assassina política imperialista". "Eu me coloco orgulhosamente no campo da paz e peço ao governo tchecoslovaco que me conceda asilo político e a minha família — devolva-me a imprensa — e me dê a possibilidade de crescer nos conhecimentos e competência à luta mundial pela paz".

### ITALIA

Os estivadores de Bari deflaram início a grandes manifestações contra o desembarque de materiais de guerra que deveriam chegar aos Estados Unidos a bordo do navio "Exilona". Declararam-se dispostos a impedir "de qualquer maneira" o desembarque daqueles armamentos enquanto os ataques de Trieste realizam manifestações identicas nas ruas, às quais tem comparecido representantes de seus companheiros de Nápoles, Veneza, Genova, Ancona e Livorno, além de parlamentares.

### ALBANIA

O Ministro das Relações Exteriores da Albânia enviou ao governo fascista de Tito energia nota de protesto pela violação da fronteira daquele país por guardas iugoslavos. Saliência a nota que "a Iugoslávia está procurando provocar a guerra nos Balkans, a serviço dos interesses do imperialismo yanque", com esse incidente e outros do mesmo tipo.

### CHINA

Mais de um milhão de pessoas, incluindo soldados, camponeses e técnicos, estão realizando trabalhos de grande envergadura para reconstrução de numerosos diques ao longo do Yang-Tse-Kiang destruídos pelos marejantes do Kuomintang em sua retirada. O trabalho abrangge uma frente de 1.900 kms. de Changai à costa de Hankov no sul e é realizado com entusiasmo comparavel ao dos grandes dias de batalha pela expulsão das tropas de Chiang Kai Shek.

## POLITICA MUNDIAL

# Provocação de Guerra Ianque

A MONSTRUOSA provocação guerreira que os Estados Unidos acabam de dirigir contra a União Soviética é a mais grave advertência aos povos do perigo iminente de uma nova conflagração mundial que poderá ser desencadeada a qualquer momento. O protesto do Governo da URSS junto ao Governo dos Estados Unidos denuncia um fato de suma gravidade: a violação, pelos norte-americanos, do território da URSS, abrindo fogo contra aparelhos soviéticos que tratavam de interceptá-lo. Diz a respeito a nota oficial soviética:

"Segundo dados verificados a 8 de abril deste ano, foi avistado, às 17:39 hs. no sul de Libava, Letônia, um avião militar quadrimotor do tipo B-29, que ostentava a marca de identificação norte-americana. O avião penetrou no território da URSS numa profundidade de 21 quilômetros. Devido ao fato de que o avião norte-americano continuava penetrando, uma esquadilha de caças soviéticos saiu de um aeródromo vizinho e pediu que o avião norte-americano aterrisasse no aeródromo. O avião norte-americano não só não acedeu ao pedido, como ainda abriu fogo sobre os aparelhos soviéticos. Em virtude disso, um caça soviético viu-se obrigado a responder ao fogo, depois do que o avião norte-americano retrocedeu para o Mar Báltico e desapareceu". Acrescenta a nota: "O governo soviético apresenta seu enérgico protesto ao governo dos Estados Unidos por essa flagrante violação da fronteira soviética por um avião militar norte-americano, o que, ao mesmo tempo, constitui uma inaudita violação das normas elementares do direito internacional".

O incidente é de suma gravidade. Mostra que põe em ação os imperialistas atômicos executam seus planos criminosos de provocação de uma nova guerra mundial.

Tudo indica, com o agravamento da situação internacional nas últimas semanas, que os imperialistas dos Estados Unidos e seus socios desejam deflagrar a guerra imediatamente. Depois da violação do território da URSS e da nota de protesto soviética, as próprias fontes de informação dos Estados Unidos e Inglaterra se referem a bases militares americanas na Grã Bretanha, Dinamarca e Holanda, pontos eminentemente estratégicos para o planejado ataque à URSS e às democracias populares da Europa centro-oriental. Um despacho da agência inglesa Reuters informa que "mais de 20 aviões e 250 aviadores

norte-americanos chegaram nestes ultimos dias a Copenhague, cujo aeroporto estão utilizando". Acrescenta a mesma agência que as buscas pretextadas pelos imperia- listas americanos para suas manobras e atividades de espionagem deram origem a duas "teorias" principais: 1.º — Os americanos inventaram um "avião desaparecido" para justificar uma revolta sobre o Báltico; 2.º — Os americanos estudam a possibilidade de ocupar um país — no caso a Dinamarca — sob pretexto aparentemente pacífico".

Isto é afirmado com toda a clareza por uma agência officiosa inglesa, uma agência ligada diretamente aos provocadores de guerra.

Já esta semana, o líder comunista italiano Palmiro Togliatti advertiu ao seu povo e ao mundo de que se agravou a tensão internacional e, conseqüentemente o perigo de guerra. As palavras de Togliatti que se baseiam nos acontecimentos mais recentes, nas ultimas medidas de guerra dos Estados Unidos, ganham mais força ainda diante da aberta e descarada provocação de guerra nas fronteiras da URSS. Deve-se constatar que essa provocação ocorre simultaneamente com a nomeação de John Foster Dulles, provocador de guerra numero 1 dos Estados Unidos para conselheiro de Achenbach no Departamento de Estado. É um homem do Banco anglo-francogermão-americano Schroeder, que financiou Hitler e o estimulou à guerra contra a URSS. É um homem dos grandes trustes internacionais.

A hora que vivemos é assim, das mais graves desde 1939, quando Hitler desencadeou sua guerra contra os povos. É preciso a maior vigilância diante do perigo de guerra que aumenta. O braço do agressor ainda pode ser contido. Os partidários, defensores ativos da paz, são milhões. Já deram provas de sua força e combatividade. Agora, é passar às ações concretas em defesa da paz para desarmar os traficantes de guerra, mobiliza-los e esmagá-los. A vanguarda dos Partidários da Paz do mundo inteiro, vigilante e em guarda está a grande e invencível União Soviética, fortaleza da paz e da independência dos povos contra a qual se esboçará todos os golpes dos inimigos do genero humano. Não há duvida de que a vitória final será dos povos sobre os canibais imperialistas yanques e seus cúmplices.

## WALL STREET AGE NA BOLIVIA

DEPOIS de uma série de mentiras as mais sórdidas sobre "movimentos subversivos" na Bolívia, durante várias semanas, o governo ditatorial de Urriolagoitia anuncia o fechamento do Partido Comunista naquele país. Informam as agências telegráficas que o próprio decreto governamental se refere a uma "União Soviética Americana", a ela relacionando os nomes de Prestes e Codovilla.

Poucas vezes um governo — mesmo formado de líderes de Wall Street como o de Urriolagoitia — mentiu com tamanho cinismo. Incidentalmente o ex-Partido Comunista na Bolívia. E não há duvida de que algum partido oposicionista do país, anti-imperialista e anti-guerreiro, foi assim taxado para "justificar" o seu fechamento, no cumprimento de ordens dos "democratas" de Washington. Em suma a ditadura boliviana necessita entender o terror para manter os privilégios dos grandes

trustes dos Estados Unidos que donam absolutos o petróleo, o estanho e demais riquezas naturais do país.

Quanto à "União Soviética Americana" não passa de uma cortina de fumaça para que a ação do Departamento de Estado se estenda aos demais países citados pelo Ministério do Interior da Bolívia como "focos" de "subversão": Brasil, Argentina, Chile, Uruguai, Equador e Paraguai.

É que inquieta profundamente ao imperialismo yanque a mobilização dos povos da América Latina contra a guerra e o imperialismo. É então — seus mais ignóbeis lacaios descobrem tantas vezes que justificam novas medidas terroristas dos Videla e Dutra visando esmagar o movimento pela paz no Continente movimento que ganha proporções dia a dia e constrói ao mesmo tempo uma poderosa frente anti-imperialista.

Essa a razão fundamental das ultimas provocações que têm por alvo a Bolívia, provocações que devem ser desmascaradas como forjadas diretamente pelos imperialistas dos Estados Unidos contra a independência de cada um dos nossos povos.

## PATTERSON E A UNITED FRUIT

É SABIDO o domínio exercido pelo poderoso truste norte-americano "United Fruit" sobre a vida econômica e política dos países da América Central. Ao lado dos monopolistas yanques do açúcar em Cuba ou Porto Rico, da Standard Oil nos terrenos petrolíferos da Venezuela, Peru ou Bolívia, a United Fruit oprime milhões de trabalhadores na Guatemala, no Haiti, em Porto Rico, na República Dominicana e outros países centro-americanos.

Um simples fato vem mostrar agora a extensão do domínio daquele truste yanque na Guatemala. O governo do presidente Arévalo exigiu recentemente algumas restrições aos privilégios limitados da United Fruit. Pois, imediatamente, o embaixador dos Estados Unidos na Guatemala, Patterson, se pôs em campo para reter junto ao governo os interesses dos magnatas de Wall Street.

Mas o governo se recusou a ceder às exigências de Patterson. A questão se agoumou até ganhar proporções de uma manifestação coletiva do povo guatemalteco contra o representante do Departamento de Estado. Apesar da cortina de silêncio das agências tele-

graficas, informou-se que Patterson foi alvo de uma demonstração de desagravo da soberania nacional, apedrejamento e mesmo ferido. O certo é que o povo foi à rua exigir a retirada de tão ostensivo agente dos grandes trustes norte-americanos, e Patterson viajou apressadamente para os Estados Unidos.

Informa-se agora que o presidente Arévalo exigiu de Washington a retirada do embaixador Patterson. Embora os telegramas não sejam claros neste sentido, Patterson, além de advogar os privilégios da United Fruit, iniciou manobras para intervir nas eleições próximas que se realizarão na Guatemala.

Ai está mais um belo exemplo do "pan-americanismo" em que governo e monopolistas norte-americanos, além de mãos dadas contra os povos da América Latina.



### COLOMBIA

O Partido Comunista da Colômbia divulgou um extenso manifesto ao povo convocando-o à resistência ativa e organizada para derrubar a ditadura. O documento mostra que o terrorismo anarquista a nada conduz e salienta que as perspectivas de golpes militares são misérrimas e negativas.

Aponha a resistência organizada das massas como a única forma de luta condizente. Denuncia também, que o alto comando do Exército está sob dependência direta da Missão Militar Norte-Americana e as numerosas divisões com quantidades absurdas de armas, munições e equipamentos das organizações operárias. Conclui recomendando a formação de Comitês de resistência por aumento de salários e redução do custo da vida de luta pela terra e de defesa da paz mundial.

### GUATEMALA

Em obediência à resolução da Assembleia da Federação Sindical da Guatemala, seu secretário-geral, Manoel Pinto Uruga, dirigiu-se a F. M. S. e a C. T. A. L. solicitando o ingresso da citada Federação nessas entidades. As duas centrais da Guatemala — a Confederação de Trabalhadores e a Federação Sindical — assim como um pequeno grupo independente chamado Federação Regional do Trabalho, já vêm atuando conjuntamente há vários anos no sentido da defesa dos interesses dos trabalhadores. Os laços que já se unem serão agora mais estreitos em virtude da filiação comum à CTAL e à FMS.

### CUBA

22.000 operários industriais e agrícolas das fábricas de açúcar "Delicias" e "Chajara" situadas na província de Oriente e pertencentes a um truste yanque, após vários dias de greve, obtiveram significativa vitória. Exigiam os operários aumento de salários e um pagamento especial pelo aumento da produção. Foi vitorioso também um movimento análogo dos operários das fábricas "Postera", "Andaita" e "Caracas" na província de Las Villas.

NOS FAISES COLONIAIS e dependentes da Ásia, que se encontram sob o controle do imperialismo yanque, quer diretamente, como é o caso das Filipinas e do Japão, quer indiretamente através dos governos trumanizados das potências capitalistas, a perseguição às massas trabalhadoras atinge, atualmente, um grau de terrorismo só comparavel ao empregado pela feras nazistas. Eis alguns exemplos que foram apresentados na Conferência Sindical Pan-Asiática pelos delegados de diversos países:

1 — NA BIRMANIA, a Federação Pan-Malaiana do Trabalho foi posta fora da lei e seus dirigentes, Veersanamm e Ganapati foram executados;

2 — NA INDONÉSIA, somente durante o ultimo ano, mais de 25.000 patriotas e militantes sindicais foram jogados nas prisões e os dirigentes da Organização Central dos Sindicatos, Oei Gee Wat, Darusman e Harjano, fuzilados;

## Nas Terras Pisadas Pela Bota Ianque

3 — NO SUL DA COREIA, as autoridades americanas de ocupação perseguem com crueldade monstruosa aqueles que ousam exprimir seu descontentamento em face das miseráveis condições de vida existentes. Em pouco tempo, somente na Ilha de Tchodju, foram mandados incendiar 295 povoados. Na província de Depla do Sul, mais de 600 pessoas foram fuziladas num só mês.

4 — NO IRAN, foram encarcerados numerosos dirigentes sindicais. Otto deles, entre os quais Reza Rousti, presidente do Conselho Central dos Sindicatos Unificados.

Rio, 15-4-1950 — VOZ OPERARIA — Pág. 2

foram condenados à morte, à revelia.

5 — NA INDIA, dezenas de milhares de militantes sindicais ou de organizações democráticas foram presos. O secretário-geral da "All Indian Trade Union Congress", Dan-ge, vice-presidente da Federação Sindical Mundial, está preso há mais de um ano, sem processo e sem julgamento. Os delegados hindus ao II.º Congresso Sindical Mundial, eleitos pelo congresso dos sindicatos pan-hindus, foram presos quando partiam para a Europa.

6 — NO JAPÃO, empregam-se contra os grevistas, em toda parte, metralhadoras e tanques americanos.

Esses fatos ilustram a advertência de Prestes ao nosso povo, de que "as feras de Truman serão piores que as feras de Hitler". Não permitamos que elas cheguem a dominar o nosso país, como pretendem com a ajuda da tirania sangrenta de Dutra.

# AMPLIAR E CONSOLIDAR O Movimento dos Partidários da Paz



ESTADO DO RIO

O recente documento de Luiz Carlos Prestes e outros camaradas dirigentes publicado na VOZ OPERÁRIA, número 40 — "Novas armas para a luta pela paz e a Independência Nacional" — ao aplicar à situação brasileira as justas resoluções e o conteúdo dos informes da reunião do Bureau de Informação, nos aponta com admirável clareza as tarefas fundamentais no momento atual. Essas tarefas são "a grande responsabilidade histórica que temos no Brasil" perante o nosso povo e toda a humanidade progressista: contribuir decididamente à causa da Paz, tornar impossível a agressão imperialista e, ao mesmo tempo, libertar nossa pátria do jugo dos monopólios anglo-iaques, de seus lacaios e aliados como a ditadura de Dutra, os latifundiários e a grande burguesia, conquistando um governo democrático e popular.

O documento coloca como primeira tarefa a de "ampliar e consolidar organicamente o movimento dos partidários da paz, atraindo para ele, sem dis-

tinção, de crença religiosa, de opiniões políticas, todas as pessoas honestas e de qualquer filiação partidária". Para isto, nos advertia que "mais do que nunca é preciso combater em nossas fileiras todas as tendências que enfraquecem ou entravam a nossa luta sagrada pela paz".

Sabemos que nosso povo não quer a guerra. Nosso povo odeia principalmente, a guerra que preparam os agressores ianques, na qual não tem nada a ganhar e tem tudo a perder.

Por que, então, não conseguimos alargar, como é preciso, as fileiras dos partidários da paz?

Justamente porque não temos compreendido que o movimento de defesa da paz é uma luta de todo o povo, de todos os homens e mulheres que não desejam ver reproduzida nova carnificina. Não temos, assim, chamado as grandes massas para lutarem e se organizarem em defesa da Paz. Não temos querido encontrar os milhares de partidários da paz por toda a parte em que eles se acham. É a perigosa ten-

## JOÃO BATISTA DE LIMA E SILVA

dência, que surge constantemente entravando nossa luta contra a guerra, de só considerarmos partidários da paz camadas escaurecidas da população que já pensam sobre o problema da guerra e da paz da mesma maneira que nós pensamos.

Nós, comunistas, temos nossos pontos de vista cientificamente fundamentados sobre a situação internacional e o verdadeiro caminho para desbaratar os planos dos traficantes de guerra. Não os devemos esconder em nenhum momento, antes, pelo contrário, devemos propagá-los, divulgá-los, convencer as massas de sua justiça. Mas quando se trata de organizar as fileiras dos partidários da paz, nosso dever é possibilitar às pessoas honestas sua participação nas campanhas concretas e diárias contra a ameaça de guerra, sem indagar delas o seu passado, suas atitudes políticas e convicções religiosas, suas condições sociais. Partidário da paz é todo aquele que honestamente, deseja evitar uma nova guerra, e que, para isso se dispõe a lutar ao nosso lado. A estes precisamos convencer pacientemente, desfazendo suas dúvidas, ensinando-os com a própria experiência adquirida na luta.

Se todos compreendermos a amplitude do movimento da paz e chegarmos às massas sem nenhum sectarismo, teremos encontrado o caminho para a ampliação de suas fileiras. Neste momento mesmo, a campanha pela proibição da bomba atômica, lançada internacionalmente pelo Comitê Mundial dos Partidários da Paz nos permite chamar a quase totalidade de nosso povo para a luta eficiente pela Paz. É, na verdade, difícil encontrar uma pessoa dotada de sentimentos humanos que se recuse a exigir a condenação absoluta desta arma de terror e destruição em massa de populações, que é a arma atômica. A todos devemos nos dirigir, sem qualquer discriminação antecipada ou sectarismo, convidando-as a subscrever o manifesto dos Partidários da Paz, e, partido daí, procurando organizá-las nos locais de trabalho e nos bairros, nas vilas e nas cidades, a fim de que esta condenação da arma atômica não fique apenas em palavras, mas se exteriorize em ações de massa concretas.

O documento do camarada Prestes e de seus companheiros nos diz que não basta ampliar, mas que é igualmente preciso consolidar organicamente o movimento dos Partidários da Paz — isto é, dar-lhe uma sólida organização que possibilite se passar da propaganda em favor da paz a lutas mais altas contra a guerra.

Para isso é necessário, liquidar também as tendências oportunistas que entravam o rápido desenvolvimento de nossa luta pela Paz.

Precisamos compreender que, se bem que o movimento da paz seja uma causa de todo o povo, sua espinha dorsal e seu dirigente é a classe operária. Somente a participação organizada da classe operária na luta pela Paz pode lhe dar consistência orgânica e conduzi-la a ações decisivas para o desmantelamento da máquina de agressão guerreira montada em nosso país pelo imperialismo ianque, através da tirania de Dutra.

A maior soma de esforços, pois, deve ser concentrada no sentido de organizar e unir as massas trabalhadoras, fundamentalmente dentro das empresas e por setores profissionais em defesa da Paz, o que só é possível com um trabalho perseverante e audacioso de esclarecimento da massa, de levantamento e organização das lutas por suas reivindicações, mostrando-lhes como estas não podem ser desligadas das lutas contra a guerra e o imperialismo contra a tirania de Dutra por um governo democrático-popular.

Para estimular e fortalecer as lutas da classe operária em defesa da paz, cumpre, entretanto, evidenciar-lhe positivamente que ela não luta sozinha.

Seus aliados são, em verdade, quase toda a nação. O êxito de suas ações contra a guerra depende do sólido apoio que lhe possam dar outros setores do povo, organizando a solidariedade financeira, moral e política às mesmas. A grande greve dos portuários de Santos, por exemplo, que se recusaram a trabalhar nos navios do bandido Franco, teria alcançado êxito e significação muito maiores, se estivéssemos, então, em condições de mobilizar todos os partidários da paz em apoio àqueles heróicos trabalhadores. Para que estejamos agora nessas condições é preciso interessar as organizações dos partidários da Paz na solidariedade a cada luta que surja nos vários setores da classe operária, mesmo que sejam, inicialmente, lutas pelas reivindicações econômicas, já que elas são nas condições atuais pequenas combates contra as consequências da política de submissão nacional e preparação guerreira da ditadura de Dutra.

Temos, na verdade, todas as condições para realizar com êxito as históricas tarefas que nos aponta o documento do camarada Prestes e seus companheiros. O que é preciso é não poupar esforços para realizá-las, para vencer o sectarismo e o oportunismo conscientes de que, no grave momento atual, devemos salvar a paz, empregando todos os meios ao nosso alcance.

Em Campo realizou-se uma Conferência Sindical com representantes de diversos setores do comércio do município, dando em resultado a fundação da União Geral dos Trabalhadores de Campos. O conclave aprovou também moções de solidariedade à C.T.L. e à recente conferência dos trabalhadores sul-americanos.

## PERNAMBUCO

Reina no Recife grande indignação pela notícia divulgada a respeito das atividades americanas na base de Pina. Informou-se que a Marinha brasileira, necessitando de material topográfico para realizar o levantamento de determinada região, indagou da base americana se possuía Como resposta os ianques enviaram um mapa completo da região, ainda desconhecida pelos brasileiros.

## PARAIBA

A Associação das Donas da Casa de João Pessoa lançou vibrante manifesto denunciando a situação de fome e miséria reinante na Paraíba, onde os generos são vendidos por preços esconchantes enquanto o salário dos trabalhadores são os mais baixos.

## SÃO PAULO

Os deputados Porfirio da Paz, Salis Filho, Conceição Santamaria, vereadores Janio Quadros, Emílio Achar, Valério Juli, professores Fernando de Azevedo, Omar Catunda, Alípio Correia Neto, Rômulo Argenteiro, Villanova Artigas, escritor Caio Prado Junior, Afonso Schmit, poeta Rossini Camargo Guarnieri, além de inúmeras outras personalidades de destaque nos meios políticos e literários, associaram-se às homenagens prestadas no Rio ao deputado Artur Bernardes, por sua atuação patriótica em defesa da economia nacional.

## BAHIA

Em Ilhéus foram condenados a 4 anos de prisão, de acordo com a Lei de Segurança do Estado Novo, os patriotas José Rodrigues, João Bispo e José Nascimento, pelo "crime" de participarem das comemorações em homenagem a Luiz Carlos Prestes, na passagem do seu 52º aniversário.

dades e subestimaram na prática o perigo de guerra, foram poucos ou quase nenhum os resultados obtidos na luta pela paz.

O fato de que a Jornada Internacional de 2 de Outubro não provocou manifestações comparáveis às que foram realizadas por ocasião do Congresso Continental da paz, deve alertar os comunistas para que não diminuam sua ação patriótica.

Mas do que nunca é preciso combater em nossas próprias fileiras, todas as tendências que enfraquecem ou entravam a nossa luta sagrada pela paz. Somente a nossa firme resolução de lutar ativamente, com todas as nossas forças e por todos os meios, sem medir sacrifícios, pela paz e a Independência Nacional, poderá conduzir ao fracasso os criminosos projetos dos provocadores de guerra e à derrota de seus lacaios nacionais chefiados pela ditadura americana de Dutra.

(DO documento — NOVAS ARMAS PARA A LUTA PELA PAZ E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL) — assinado por Luiz Carlos Prestes e outros dirigentes comunistas — publicado no n.º 40 de VOZ OPERÁRIA)

## ISTO ACONTECEU

### O "CORREIO DA MANHÃ", PORTA-VOZ DO NAZISMO

Afrontando a indignação dos patriotas franceses, que lhe têm manifestado a mais enérgica repulsa, o pasquim "Figaro", de Paris, está publicando as memórias de um cão de fila de Hitler. No Brasil é o "Correio da Manhã" que está servindo de cloaca para que os bandidos nazistas, já de sua tumba, vomitem ainda infâmias contra a humanidade livre. Depois de publicar memórias de Goebbels, o "Correio" publica agora a biografia de Romei. Tudo isso faz parte da ofensiva ideológica do imperialismo ianque que, estrebuchando e em desespero de causa, envereda pelo mesmo caminho aventureiro e sanguento de Hitler, procurando lançar a humanidade na fogueira de uma nova guerra.

O "Correio" que se lembra das demonstrações anti-nazistas do nosso povo, às vésperas de nossa entrada na guerra contra o Eixo. O velho órgão da rua Gomes Freire está insultando a memória dos brasileiros que foram vilmente assassinados pelos corsários de Hitler em nossas águas territoriais e dos que tombaram heroicamente na Europa em desagravo a essa infame agressão. Está abusando da paciência das massas e tripudiando sobre a sua indignação patriótica. A paciência do povo tem limites.

### ESTÃO ENGANADOS OS CANIBAIS IANQUES

O sr. Geraldo Rocha, que bebe as suas informações nas próprias fontes oficiais e que executa, por outros meios, a mesma política da reação e do imperialismo, confessa em artigo que os canibais ianques já estipularam até a quantidade de carne para canhão, que pre-

tendem adquirir no Brasil. Diz ele: "Aceleraram-se os preparativos para uma nova guerra e os ianques já exigem a mobilização de dois milhões de brasileiros para marcharem com destino à Ásia".

Mas os traficantes de guerra ianques subestimam evidentemente a vontade de nosso povo que já falou várias vezes, pela palavra de seu grande líder Luiz Carlos Prestes, que jamais pegará em armas contra a gloriosa União Soviética ou as democracias populares, entre as quais se encontra agora a grande China de Mao Tsé-Tung. E esta vontade do povo brasileiro vai assumindo de dia para dia uma expressão vigorosa. Que o diga o bandido Kennan, que ainda há pouco saiu daqui escorraçado.

### IMPEDIDO DE EXIBIR UM FILME DE PROPAGANDA DE GUERRA

Domingo último, o cinema Rex foi alvo de uma séria demonstração popular de repúdio à propaganda de guerra. Aquele cinema exibiu, por volta das 15,30 horas, o filme anti-soviético, de propaganda de guerra ianque, quando de todos os recantos da sala foram atirados ovos e lampadas cheias de pixe, que espouravam na tela, horrando-a e rasgando-a. Ao mesmo tempo, vidros de amoníaco e ampolas de gás sulfídrico eram quebrados e derramados pelo chão, exalando-se por todo o interior do Rex o mau cheiro desses produtos químicos. Os espectadores abandonaram a sala de projeção, rindo e aplaudindo aquela forma de protesto contra a infame propaganda de guerra dos nazl-ianques.

Que os generais atômicos também incluam este sinal nos seus cálculos de matemática para a guerra.

## Não Subestimar Os Perigos de Guerra



O nosso povo ama a paz e odeia a guerra. O nosso povo não quer nem aceitará jamais ser carne de canhão para os imperialistas americanos realizarem seus planos de agressão contra a independência dos povos, contra a gloriosa União Soviética e as Democracias Populares. Aos olhos de milhões de brasileiros, o caminho dos imperialistas americanos e da ditadura guer-

reira de Dutra se revela como o caminho da opressão, da miséria e da morte, ao passo que a União Soviética e os comunistas apontam o caminho de uma vida melhor e mais feliz, o caminho da liberdade e da Paz. Por isso a nossa declaração solene afirmando que o povo brasileiro jamais faria a guerra à União Soviética teve a mais profunda repercussão no seio das grandes massas. E ela se renovou com maior intensidade, nas inúmeras demonstrações de afeto e carinho ao grande Stalin, por ocasião do seu 70.º aniversário.

As manifestações e os congressos em defesa da paz, realizados em março e abril de ano passado, em todo o país mostraram na prática as imensas possibilidades de congregar numa ampla frente todos os partidários da paz. Os resultados obtidos entre os ex-combatentes, as mulheres, os estudantes, os jornalistas, os marítimos e nos congressos dos trabalhadores têxteis, ferroviários e portuários de São Paulo e do Estado do Rio são mais uma prova dessas possibilidades.

Por outro lado, ali onde os comunistas não estiveram à altura de suas responsabil-

# ACAO em defesa da PAZ

O «ESTILO DE VIDA»  
→ Norte-Americano ←

O APELO LANÇADO PELOS PARTIDARIOS DA PAZ

## ESTE APELO Deve Receber Milhões de Assinaturas

Exigimos a proibição absoluta da arma atômica, arma execrável e de extermínio em massa de populações. Exigimos o estabelecimento de um rigoroso controle internacional para assegurar a aplicação desta medida de proibição. Consideramos que o governo que pri-

meiro utilizar, contra qualquer outro país, a arma atômica, cometerá um crime contra a humanidade e será tratado como criminoso de guerra. Fazemos um apelo a todos os homens de boa vontade no mundo inteiro para assinarem este opêl-

- Seguem-se assinatura de milhares de partidários da paz de diversos países, entre as quais destacamos:
- FREDERIC JOLIOT-CURIE — físico, professor do Colégio de França, membro da Academia de Ciências e da Academia de Medicina, Alto Comissário da Energia atômica. Presidente do Comité Mundial dos Partidários da Paz. Membro do Instituto, Premio Nobel de Física.
- N. O. JOHN ROGGE — Vice-presidente do Comité Mundial dos Partidários da Paz, antigo Procurador Geral dos Estados Unidos, advogado para a defesa dos direitos civis.
- EMY HSIAO — Escritor, vice-presidente do Comité Chinês dos Partidários da Paz.
- A. FADEIEV. Vice-presidente do Comité Mundial dos Partidários da Paz (URSS).
- MIGLIOLI — Secretário da Constituinte da Terra (Italia).
- MARIO MONTESI — Líder do Movimento dos Cristãos Progressistas (Italia).
- PIETRO OMODEO — Professor da Universidade de Nápoles (Italia).
- JOE NORDMAN — Secretário Geral da Associação Internacional dos Juristas.
- ANA SEGHERS — Escritora, autora do famoso romance "A sétima cruz" (Alemanha).
- JORGE AMADO — Escritor (Brasil).
- MIHAIL SADOVEANU — Escritor, membro da Academia Popular da Rumania.
- ERNESTO GUIUDICI — Secretário geral do Comité argentino dos Partidários da Paz.
- ROCKWELL KENT —

- Pintor (Estados Unidos).
- ALBERT KAHN — Escritor, co-autor do famoso livro "A Grande Conspiração contra a Rússia" (Estados Unidos).
- J. G. CROWTHER — Professor, presidente do Comité Britânico dos Partidários da Paz. Secretário Geral da Federação Internacional dos Trabalhadores Científicos (Grã-Bretanha).
- ELISABETH ANDICZ — Escritora (Hungria).
- EMILIO SERENI — Senador (Italia).
- MARCUS BAKKER — Secretário da União da Juventude (Holanda).
- BOB CLAESSENS — Advogado, Secretário geral da União Belga para a Defesa da Paz.
- VICTOR MARTINEZ — Operário do petróleo (Venezuela).
- PER OLAV ZONNSTROM — Secretário do Comité dos Partidários da Paz da Suécia.
- CARLOS RAFAEL RODRIGUEZ — Advogado, secretário do Comité dos Partidários da Paz de Cuba.
- CONSTANTIN LAPADATU — ferroviário (Rumania).
- PEDRO MOTA LIMA — jornalista (Brasil).
- MARCEL ALLEMANE — Mineiro (França).
- ROGER GARAUDY — escritor, deputado (França).
- LAURENT CASANOVA — deputado, ex-Ministro do governo francês.
- MADAME EUGENIE COTTON — Vice-Presidente do Comité Mundial dos Partidários da Paz. Presidente da Federação Democrática Internacional de Mulheres.
- LOUIS ARAGON — Escritor, vice-presidente do

- Comité Mundial da Paz, Secretário do Bureau Internacional de Ligação dos Intelectuais.
- GUY DE BOYSSON — Presidente da Federação Mundial da Juventude Democrática.
- KUO MO-JO — Escritor, Vice-primeiro ministro da Republica Popular da China.
- GENERAL JARA — Antigo Ministro do governo do México, Presidente do Comité Mexicano dos Partidários da Paz, representante da general Lázaro Cárdenas, antigo presidente da Republica do México.
- HELENA PRADO — jornalista (Brasil).
- PABLO NERUDA — poeta (Chile).
- OTTO NUSCHKE — Presidente do Conselho do Povo Alemão.
- JUAN MARINELLO — escritor (Cuba).
- JOSE GIRAL — Antigo Primeiro Ministro da Republica da Espanha.
- MARTIN ANDERSEN NEXO — escritor (Dinamarca).
- V. LOMBARDO TOLEDANO — Secretário Geral da Confederação dos Trabalhadores da America Latina.
- MUSTAPHA AMINE — advogado (Siria).
- PHAM HUY-THONG — (Viet Nam).

N. da R. — Distribua cópias do apelo abaixo, lançado pelo Comité Mundial dos Partidários da Paz na sua reunião recente em Estocolmo, e consiga assinaturas em favor da proibição da arma atômica —

### MANIFESTAÇÕES PELA PAZ NO BRASIL

"A INTERDIÇÃO da bomba atômica será o primeiro passo no sentido do desarmamento geral, sem o qual a paz viverá ameaçada pela força e pela brutalidade" — (Embaxador Osvaldo Aranha).

★  
"JUSTIFICA-SE plenamente a campanha pela interdição da arma atômica, para que não se consuma, no futuro, um horrível crime contra a humanidade" (Deputado, Café Filho).

★  
"REPUGNA a todas as consciências o emprego de instrumentos de destruição da espécie das armas atômicas. Achô que deveriam ser julgados como criminosos de guerra, os estadistas que tivessem a iniciativa de empregar armas atômicas" (Deputado Lino Machado).

★  
"AS ARMAS atômicas, cujo emprego só pode ser indiscriminado, em vista de seu enorme raio de ação, são engenhos que atingem indistintamente forças de combate e populações civis inermes. Como deixar de imputar criminoso o uso de tais armas? Julgo mesmo que representam um sério perigo para a existência do genero humano. Condeno-as formalmente, portanto" (Senador Kersinaldo Cavalcanti).

★  
"QUERO APENAS declarar que a proibição das armas atômicas seria um grande beneficio para a humanidade" (Deputado José Augusto).

★  
"QUALQUER entendimento das grandes potências visando resguardar a paz e evitar uma terceira carnificina mundial seria digno de todo apoio. Quanto à proibição da bomba atômica e da bomba de hidrogenio, engenho de terrível poder destruidor, sua santidade o Papa já se pronunciou em documento publico, condenando-as vivamente" (Deputado padre Medeiros Neto).

A CIDADE DE SEATTLE, no Estado de Washington, Estados Unidos da América, possui um parque. E nesse parque, uma orquestra sinfônica dá concertos. Recentemente, a orquestra executou a ouverture «1812» do compositor russo Tchaikovski e foi calorosamente aplaudida pelo publico.

Na manhã seguinte, aqueles que haviam assistido ao concerto tiveram uma triste e inquietante surpresa. Leram no jornal «Seattle Times» a carta seguinte de um ouvinte da celebre musica: «Essa ouverture foi executada com uma perfeição tal que todo americano honesto compreendeu que os musicos estavam possuídos de verdadeiro prazer de executar essa musica que glorifica uma vitória russa. A questão é seria, tanto mais que se constatou a presença de duas senhoras de chapéu vermelho que aplaudiam calorosamente. É indispensavel abrir um inquerito judicial».

O jornal se manifestou inteiramente de acordo com o autor da carta, e cada ouvinte da musica de Tchaikovski ficou preocupado: se, tendo aplaudido a ouverture com tanto entusiasmo, não estava sujeito a teríveis sanções. O espectro da Comissão de Atividades Anti-Americanas se desenhava já em todo o seu horror.

Uma chuva de cartas se abateu sobre a redação do «Seattle Times». A campanha do telefone não cessava de tilintar. Todos os que se sentiam inquietos se apressavam a desaproveitar totalmente a ouverture de Tchaikovski. O caso se tornou assunto obrigatorio de todas as conversas na cidade.

Seria impossivel dizer qual a sorte do regente da orquestra, dos musicos e das duas senhoras de chapéu vermelho, se a redação do jornal não tivesse recebido a tempo outra carta, escrita pelo mesmo autor da primeira, que dizia o seguinte:

«Americano são de espirito, eu queria saber a que grau podia chegar a tolice anti-comunista. Eis por que escrevi a primeira carta».

Esse americano são de espirito teve de compreender que no «país das possibilidades illimitadas», a tolice anti-comunista também não tem limites...

## Espionagem e Guerra

CAUSOU PROFUNDA INDIGNAÇÃO a noticia publicada pela imprensa pernambucana revelando até que ponto de extrema gravidade os imperialistas ianques dominam posições estrategicas do nosso país. O fato, em resumo, foi o seguinte:

Autoridades da Marinha brasileira se dirigiram aos chefes militares norte-americanos que se encontram estabelecidos na Base militar do Pina, em plena capital pernambucana, indagando se possuíam determinado material de que a nossa Marinha necessitava para um levantamento topografico.

A resposta dos militares ianques foi o envio de autoridades brasileiras não do material tecnico solicitado, mas de um mapa topografico da região indicada.

O fato é muito mais grave do que parece à primeira vista. Mostra que os imperialistas estão realmente de posse da Base militar do Pina; que possuem ali os mais modernos aparelhamentos destinados ao estudo completo das regiões estrategicas que interessam aos planos de guerra dos Estados Unidos; que não perdem tempo e fazem levantamentos topograficos do nosso territorio, agendando-se assim de todos os segredos vitais das nossas proprias defesas.

Mais ainda. As autoridades militares estrangeiras que dominam a Base do Pina com objetivos sabidamente de preparação de guerra, na qual pensam envolver o povo brasileiro, estão conluídas com a camarilha vende-patria da ditadura de Dutra.

O fato narrado pelos jornais de Recife vem ainda confirmar a veracidade das informações anteriores que revelavam a presença em Pernambuco de aviões de guerra dos Estados Unidos, entre os quais as "fortalezas-voadoras" de n.º 483.443 e 485.681, bem como o "Douglas C-41", comandados respectivamente pelos capitães ianques Odon Conkey e Catterton, que em outubro do ano passado andaram fotografando regiões estrategicas do litoral do nordeste.

Quer dizer: os militaristas ianques continuam a dominar posições da maior importancia militar em nosso país. Estão aí evidentemente, esperando apenas o deflagrar da guerra dos trusts para transformar nosso país numa base de operações.

São fatos que vem alertar todos os patriotas para intensificar a luta em defesa da paz e da soberania nacional pela expulsão dos espiões de guerra norte-americanos em nosso país, pela imediata desocupação das bases militares que ocupam em nosso territorio. É preciso ir além da simples denuncia. Passar ás manifestações de rua, ás demonstrações publicas de repudio aos imperialistas americanos e seus socios do governo Dutra, até a derrota dos inimigos da paz e da independencia nacional de nosso povo.

### Iniciativas Pela Paz

GOIAS — Realizou-se em Lagôa uma reunião de camponeses para ouvirem a palestra de José Garcia sobre as lutas dos povos pela paz. Um jovem estudan-

te, Irani Martins de Souza, recitou em seguida uma poesia de sua autoria sobre os horrores da guerra. Os ouvintes pediram que o estudante repetisse a poesia. Finalmente, falou também contra a guerra Sebastião Justino que mostrou a necessidade de fundar-se uma "União de Luta contra a guerra". A União foi fundada e eleita a sua diretoria. Ficou em seguida resol-

vido que a União, na época da preparação das terras para o plantio fizesse um mutirão e desse trabalho cooperativo fraternal resultasse uma colheita cujo produto de venda será destinado a ajudar a luta pela paz, para a publicação de boletins contra a guerra, de versos populares e divulgação de manifestos contra o imperialismo americano. Foi também escolhida uma comissão de mulheres

para arrematarem senhoras da localidade para a luta em defesa da paz. As mulheres tomaram a seguinte iniciativa: fariam também um mutirão para ajudar economicamente a luta da paz. Seu trabalho durante certo periodo — de fição, tecelagem, confecção de roupas, etc — serão vendidos em leilão para financiar a luta pela paz.

NO MEU PASSADO um trabalhador do Campo de Aviação que está sendo construído em Londrina foram à greve para receber dois meses de salários em atraso. O engenheiro chefe da empresa construtora que é a E. P.E.L. de São Paulo, um verdadeiro scintilante dos trabalhadores ofereceu-lhes um abono de 200 cruzeiros para que reconciliassem o serviço, enquanto se providenciaria, posteriormente, o pagamento dos atrasados. Isso levantou a maior indignação entre os operários que já estavam morrendo de fome — a filha do trabalhador João Inocente havia morrido por falta de recursos e a esposa do bombeiro do Campo estava bem doente e sem recursos para se tratar. Os trabalhadores não tinham nenhuma experiência de organização e greve para prosseguirem na luta. Foi quando o vereador de Prestes na cidade lhes deu um número de "Voz Operária", onde se transmitia a experiência da greve na Fábrica Neves em São

Paulo. Logo os trabalhadores se organizaram seguindo esse exemplo, formando diversas comissões, inclusive uma encarregada de guardar o trator e outras máquinas da empresa no campo de aviação, que era a única segurança que tinham para garantir o pagamento dos salários atrasados. Às 4 horas da madrugada os trabalhadores foram acordados por um companheiro da vigilância no campo que vinha avisar que a empresa estava tentando retirar as máquinas. Reuniu-se todos e foram impedir a retirada do trator. O engenheiro ameaçou com a polícia — mas nada disso desfez a resistência dos operários. A greve terminou com a vitória dos operários, que conseguiram por um embargo nas máquinas da companhia, como garantia do pagamento de 13 mil cruzeiros de salários até o dia 21 de março.

Destes modos, valendo-se de experiências das lutas operárias transmitidas pela "VOZ" os trabalhadores obtiveram uma significativa vitória.

NA FABRICA "Esperança", no Rio, seus trabalhadores, em luta por aumento de salários, estão exigindo agora, também, a expulsão dos elementos a serviço da polícia e a cuja delação se deve a prisão de 9 dos mais combativos de seus companheiros.

EM SÃO PAULO os trabalhadores do Banco de Portugal entraram em greve, exigindo o aumento de 20% e mais 500 cruzeiros, pelo qual vem ultimamente lutando os bancários de todo o Brasil. Os grevistas percorreram as principais ruas da cidade até as portas do sindicato patronal, carregando cartazes. Realizaram também um comício nas escadarias do Teatro Municipal.

NA FABRICA "Belemzinho", em São Paulo, os trabalhadores surraram um espião do chamado "deslocados de guerra", colocado pelos Matarazzo para denunciar à polícia os operários que mais se destacam na defesa dos direitos de sua classe, na ocasião em que ao comemorar a passagem do 28.º aniversário do PCB, algumas trabalhadores distribuíam entre seus companheiros boletins alusivos à data, o espião tentou apoderar-se da bolsa de uma delas. Imediatamente os que se achavam em volta agarraram-no, surrando-o imediatamente.

OS PADEIROS da Bahia enviaram memorial aos patrões, exigindo que não seja descontado de seus salários o imposto sindical. O movimento contra essa contribuição ilegal vem sendo impulsionado por aqueles trabalhadores apesar da sabotagem dos "pelegos" que dirigem o Sindicato daquela corporação.

EM MANAUS os trabalhadores da Fábrica de Artefatos de Borracha, recentemente despedidos em massa da seção de pneus "Corça", reuniram-se para acertar os meios de fazer valer seus direitos, uma vez que foram despedidos por

que a fábrica liquidou aquela seção pressionada pela concorrência da empresa americana "Goodyear". Frisaram os trabalhadores que não é sobre seus ombros que firma deveria atirar o peso do "dumplings" que o governo licitante de Dutra é incapaz de evitar.

Em Santo Amaro, na Bahia, os trabalhadores da Usina S. Carlos, do monopólio Magalhães quando se dirigiam à comissão ao gerente para fazer entrega de um memorial sobre aumento de salários, foram recebidos por este de revólver em punho. Indignados, os operários desarmaram o agressor, surrando-o violentamente.

Em Curitiba os trabalhadores da fábrica de bebidas Brahma prepararam-se para anular a manobra dos patrões que resolveram agora trabalhar dia e noite para juntar estoque em caso de greve de seus operários, empenhados em luta por aumento.

Em Salvador os portuários declararam-se dispostos a não pagar o imposto sindical. Com essa finalidade já organizaram uma Comissão de Luta que já se reuniu para aceitar medidas concretas e impedir a cobrança do tributo ilegal.

Em Petrópolis os trabalhadores da Fábrica Cometa, uma das mais importantes do município, realizaram uma greve de 24 horas, na qual foram parcialmente vitoriosos. Exigiam os grevistas 30 por cento de aumento, além do Abono de Natal, cujo pagamento vinha sendo protelado. A polícia fez brutal intervenção prendendo alguns operários, que foram soltos por exigência de seus companheiros. Tendo a empresa cedido em muitos pontos, marcando o pagamento do Abono para o dia de Páscoa, os grevistas voltaram ao trabalho. (Conclui na 8.ª pág.)

# A Luta dos Textéis da Campista

por ADAO VOLOCH

Os operários da fábrica de tecidos em Campos, são mais de 1.000 sendo que 80 por cento, mulheres. Atuaram destacadamente na campanha pelo Abono de Natal, através de boletins, comícios de porta de fábrica e do jornal "O Tecelão", de manifestos e palestras constantes, a massa foi despertada para o movimento pelo Abono e para a luta por uma série de outras reivindicações. Assim, os textos da "Cia. de Fiação e Tecelagem Industrial Campista", de propriedade dos Guinle, levantaram-se em luta pelo pagamento de aumento de 40 por cento que lhes era devido por um Abono de Natal de 20 horas de salários e pela queda da produtividade de 100 por cento, que imporia como regime escravagista.

Num comício no portão da fábrica a massa discutia suas reivindicações mais sentidas. Ali mesmo, compreendendo a necessidade de se organizar de forma eficiente, constituiu uma Comissão de Reivindicações, composta de 28 membros — operários e operárias. Foi discutido ainda, no local o memorial a ser entregue ao gerente. O documento obteve logo 361 assinaturas dos presentes e foi entregue numa manifestação compacta.

## A CONTRA-OFENSIVA DOS PATRÕES

Os patrões procuraram, desde o início da luta, combater a organização e o progresso do movimento. O gerente fez espalhar o boato de que a Companhia estava em péssimas condições financeiras, enquanto os pelegos, como José Lemos e Manoel Azevedo (Meme) declaravam que "já tinham pensado em Abono, mas ficaram quietos porque sabiam da situação difícil da empresa". O gerente Carlos Ribeiro, entre mentiras e tapeações, prometia pagar duas quinzenas dos atrasados devidos e dar férias coletivas, mas sempre dizendo que "o abono era impossível".

Os operários compreendiam, entretanto, onde queriam chegar seus exploradores. E prosseguiram firmemente a luta. Foi tirado um manifesto esclarecendo a situação e qual a saída conseqüente da campanha: a greve. Contudo, elementos dos mais responsáveis por covardia, ausentavam-se das reuniões da Comissão, deixando-a sem orientação. Um tal de Antonio Carlos chegou a estragar materias de propaganda e a chamar os operários a trabalhar, num dia

em que já estavam dispostos a entrar em greve. Mais dúzia de pelegos e outros mascarados de "defensores dos trabalhadores" vinham se infiltrando no movimento, mas desde logo se revelaram como fazendo o jogo dos patrões.

## DESMASCARAMENTO DAS MANOBRAS PATRONAIS

Para desmascarar as manobras patronais e dos pelegos e traidores foi realizado um novo comício à porta da fábrica. A massa tomou conhecimento da situação e debateu-a. Os jornais da cidade traziam um anúncio da firma no qual os diretores comunicavam o lançamento de ações e para ilustrar o progresso da Cia. apresentavam um gráfico do ativo mobilizado, que em 1946, era de Cr\$ 13.459.309,90 e em 1949 subiu para Cr\$ 72.704.489,90 — isto é, quase seis vezes mais! Este demonstrativo dos lucros da fábrica foi um poderoso argumento. Com este esclarecimento a massa ficou ainda mais indignada e combativa. A luta continuou, contagiando quase todos os setores do proletariado campista — desde os ferroviários da Leopoldina aos assalariados das usinas de Açúcar.

Neste ambiente de verdadeira batalha dos trabalhadores pelo abono, os operários da fábrica de tecidos redobravam sua combatividade. Boletins comícios, palestras, estimulavam-nos ao combate. Finalmente, a notícia da greve dos tecelões de Friburgo, foi recebida com uma onda de entusiasmo e como um exemplo a seguir.

## FINALMENTE, A GREVE

No dia 29 de dezembro, à hora do almoço, os trabalhadores da Tecelagem Campista se reuniram em assembleia e resolveram ir à greve, inclusive de solidariedade aos seus companheiros de Friburgo e ao vereador de Prestes, em Campos, preso e sob ameaça de processo, por se colocar à frente da luta dos operários.

Lançada a palavra de ordem de greve, foram paralisadas todas as seções da fábrica, ao meio dia.

A greve foi o ponto mais alto da campanha pelo Abono, em Campos. Foi brilhante a atuação dos trabalhadores e foram grandes as experiências adquiridas no movimento. Essas experiências é o que estudaremos a seguir.

ENFRENTANDO as violências e perseguições da polícia do sr. Mangabeira, a serviço do monopólio açucareiro S.A. Magalhães, os assalariados agrícolas do açúcar do Estado da Bahia, cujo número se eleva a mais de 30.000 acabam de realizar o seu I Congresso de luta contra a miséria e a exploração.

A realização do Congresso resultou de resolução tomada no IV Congresso dos Trabalhadores Bahianos recentemente realizado em Salvador. A sua organização ficou a cargo da "S.U.A.S.", associação que congrega a esmagadora maioria dos trabalhadores de Santo Amaro, principal município açucareiro do Estado.

Desde o início aproveitando as experiências dos trabalhos preparatórios do IV Congresso, os trabalhadores da zona do açúcar compreenderam a necessidade de ligar a organização de seu Congresso às lutas diárias por suas reivindicações. Assim, o trabalho de preparação do conclave se desenvolveu intimamente ligado à luta dos trabalhadores das principais usinas. S. Carlos, Alliança, Itapetingui, etc. pelo aumento de 40 por cento nos salários, pagamento semanal, aposentadoria para os trabalhadores do campo etc. Na reunião de instalação da Comissão Organizadora do Congresso, realizada numa das propriedades da usina S. Carlos, com a presença de 500 trabalhadores, foram debatidos os diversos pontos que deveriam constar do memorial a ser entregue ao gerente da usina, contendo suas reivindicações, e as providências a serem tomadas para a vitória das mesmas.

# O Congresso dos Trabalhadores do Açúcar, EM SANTO AMARO

Reportagem de FLORISVALDO VIANA

Todas as reuniões e palestras em função do Congresso foram aproveitadas para intensificar a luta pelo memorial, para a maior mobilização de trabalhadores para o dia de entrega do memorial ao patrão.

Este fato trouxe para o Congresso o apoio efetivo dos trabalhadores do açúcar.

O Congresso teve como um de seus principais objetivos formar uma organização sindical que unisse os trabalhadores do açúcar para a vitória de suas lutas futuras. Compreendendo a necessidade de tirar um proveito organizativo de suas lutas e seus conclaves, os trabalhadores reunidos em seu I Congresso fundaram a Associação Protetora dos Trabalhadores e Assalariados do Açúcar da Bahia, elegendo a sua primeira diretoria, constituída dos elementos mais respeitados e prestigiados da corporação.

Além disso, o Congresso estabeleceu um programa de luta para a nova organização, incluindo suas principais reivindicações econômicas e políticas: Lutar pelo pagamento dos 70 dias de repouso semanal devidos pela empresa; aumento de 40 por cento nos salários; pagamento dos salários por semana; aposentadoria para os trabalhadores do campo; férias aos condutores de animais; preço uniforme da tomada de cans cortada; luta pela paz contra a ditadura e o imperialismo. Os

trabalhadores bahianos da zona do açúcar deram assim, um exemplo prático da ligação de suas lutas econômicas com as lutas políticas de todo o povo brasileiro.

A realização do Congresso demonstrou a crescente combatividade e a disposição de luta dos trabalhadores do açúcar que, por várias vezes enfrentaram o brutal terror policial desencadeado contra eles pela S.A. Magalhães, uma empresa poderosa, tendo a seu serviço homens da ditadura, como o vendepatria Juracy Magalhães e o ministro policial da "educação" Clemente Mariani seu advogado. Há pouco mais de um ano, a polícia do sr. Mangabeira, a serviço do monopólio Magalhães, chacinou covardemente aos trabalhadores grevistas da usina S. Carlos, assassinando dois deles, Cirilo Marques e Serafim dos Santos, mártires do proletariado de Santo Amaro, eleitos presidentes de Honra de seu Congresso. Chacina semelhante foi planejada para impedir a realização do Congresso concentrando-se em Santo Amaro numerosa força policial inclusive dezenas de tiras da capital.

Poucos dias antes do Congresso, o gerente da usina S. Carlos, pertencente à S.A. Magalhães tentou prender o trabalhador Narciso Bispo, presidente da S.U.A.S., que se encontrava na usina a serviço do Congresso; não o conse-

guindo, pois todos se recusaram a isso, o patrão historicamente, insultou-o e agrediu-o. A massa, revoltada ante o fato, surrou-o impiedosamente dando-lhe a merecida lição, forçando-o a fugir covardemente.

Entretanto, a reação não parou, sendo presos pouco depois, os trabalhadores Narciso Bispo e José Messias, este enviado pela AGT como seu representante e delegado fraternal ao I Congresso dos Assalariados do Açúcar. Além disso soldados da polícia foram enviados para a usina, tentando intimidar os trabalhadores e buscando pretextos para novas violências. A cidade de Santo Amaro ficou transformada em praça de guerra, inteiramente ocupada pela polícia.

Nada disso, entretanto, conseguiu amedrontar os trabalhadores, que realizaram vitoriosamente o seu Congresso, criando a sua organização profissional e tomando resoluções de luta entre estas, a de lutar pela imediata libertação de Narciso Bispo e José Messias, que ainda se encontram nos cárceres de Santo Amaro, com suas vidas ameaçadas pelas torturas brutais a que estão submetidos.

Após o seu I Congresso os trabalhadores agrícolas do açúcar prepararam-se para novas lutas mais vigorosas, na defesa de seus direitos e de suas reivindicações. Combativos e organizados, marcham para a vitória.

# NOTÍCIAS Da União Soviética

**«A BATALHA DE STALINGRADO»** — A segunda parte do filme «A Batalha de Stalingrado» acaba de ser exibida em Moscou. O cenarista Petróv tinha mostrado na primeira parte de sua grande obra, o desastre do exército alemão em Stalingrado, a heroica defesa da cidade e os preparativos da contra-ofensiva dirigida por Stálin. A segunda parte mostra o desenvolvimento da contra-ofensiva soviética e a vitória grandiosa da URSS na batalha que decidiu a sorte da segunda guerra mundial.

**PARAQUEDISMO** — A URSS mantém os grandes recordes de paraquedismo em todo o mundo, desde antes da guerra. Em 1947, Vladimirskaja detinha o recorde mundial feminino: 5.840 metros. Nesse mesmo ano, V. Romanuk conquistava o recorde de altura: 13.400 metros, dos quais 12 mil metros em queda livre. Em 1949, a 22 de junho, um grupo de 7 mulheres paraquedistas, entre as quais Vladimirskaja, realizou um salto noturno de 10.370 metros.

**VOO A VELA** — Onze recordes mundiais dos 19 regatistas pela FAI de voo a vela estão em poder de esportistas soviéticos, notadamente o do distância em linha reta, com 749 quilômetros e 200 metros. Esse recorde foi estabelecido por Olga Kiepkova.

**TRANSPORTE FERROVIÁRIO** — O tráfego dos transportes ferroviários aumentou, em 1949, na URSS, em 17 por cento em relação a 1948 e ultrapassou consideravelmente o nível do ano de antes da guerra (1940).

A carga diária média aumentou em 1949 na proporção de 16 por cento em relação a 1948.

## A U. R. S. S. — CAMPEA DA PAZ MUNDIAL

# O Primeiro País a Propor A Proibição das Armas Atômicas

Nota da Redação — Iniciamos hoje a publicação de uma série de comentários mostrando o que tem sido a luta dirigida pela URSS visando a proibição das armas atômicas como armas criminosas e a utilização da energia atômica para fins pacíficos.

DESDE O DIA em que os imperialistas norte-americanos criminosamente utilizaram a bomba atômica contra a população civil de duas grandes cidades no Japão, quando o Exército soviético levava a derrota esmagadora e irremediável o grosso das forças japonesas na China e na Manchúria, a consciência dos povos passou a exigir a proibição das armas atômicas.

Por que são proibidas as armas químicas, microbianas e bacteriológicas em geral? Porque são armas de destruição em massa, indiscriminada, de populações civis — velhos, mulheres, crianças, pessoas inválidas. Porque essas armas não são decisivas numa guerra, mas são armas criminosas que destroem indistintamente vidas humanas.

O mesmo argumento exige a proibição das armas atômicas. O governo soviético tem feito neste sentido os mais urgentes esforços. Toda a atividade da URSS, no pós-guerra, em favor da consolidação da paz mundial, tem como requisito principal a proibição da arma atômica como arma de destruição em massa, a fim de impedir a produção e o emprego das armas atômicas.

Desde a primeira reunião da Comissão atômica da ONU, a 19 de junho de 1946, o representante da URSS, Andrei Gromiko, propôs uma resolução a ser adotada por todos os países: «PROJETO DE CONVENÇÃO INTERNACIONAL PARA PROIBIR A PRODUÇÃO E UTILIZAÇÃO DAS ARMAS ATÔMICAS BASEADAS SOBRE O USO DO ENGENHO ATÔMICO».

Nos 7 artigos da proposta soviética se diz, em resumo, que os países da ONU proclamam solenemente sua decisão de proibir a produção e o emprego das ar-

# John Dulles - Um Fascista e Provocador de Guerra O Novo Homem de Wall Street no Departamento de Estado

## O Desespêro da Burguesia imperialista Faz Aumentar os Perigos de Guerra

**É BEM CONHECIDA** a crônica de John Foster Dulles, o homem que acaba de ser escolhido por Truman para conselheiro do Secretário de Estado Acheson.

Esta nomeação ocorre depois de uma série de ataques da ala mais reacionária do Partido Republicano contra Acheson, responsabilizando-o pelo fracasso da política imperialista de intimidação da URSS e de conquista da China pelos monopólios de Wall Street.

A nomeação de Dulles é assim uma espécie de ficha de consolação à ala mais reacionária dos republicanos.

Mas é sobretudo um indicio do agravamento do perigo de guerra mundial. John Foster Dulles é um desmascarado propagandista de guerra e partidário da «guerra pre-

ventiva» contra a URSS.

**HOMEM DA ALTA FINANÇA**

John Foster Dulles é considerado como o provocador de guerra nº 1 dos Estados Unidos, o «Churchill americano», pelo seu odio animal à URSS, ao socialismo a tudo e que há de progressista no mundo.

Assim, ele defende não só interesses de sua classe, a grande burguesia americana, mas também interesses particulares seus e de seu grupo.

É dirigida por ele e por seu irmão Allen a famosa Casa Sullivan e Cromwell conhecida internacionalmente como um escritório das mais altas vantagens no terreno da advocacia em favor dos grandes negócios.

Mas a principal ligação de John Foster Dulles com a reação mundial e com os círculos fascistas data de vários anos anteriores à 2ª guerra mundial.

Durante o período de ascensão do nazismo na Alemanha, Hitler foi financiado particularmente pelos magnatas do famoso Ban-

co Schroeder, que se constituiu de capitais alemães, ingleses e norte-americanos. Os irmãos Dulles estavam intimamente ligados a esse banco de poder e influência incontestável em todos os países capitalistas. Nele se fundiam os interesses dos principais banqueiros e industriais de Wall Street, sobretudo Rockefeller. E Foster Dulles (John) era um dos homens do «Conselho de Confiança» da Fundação Rockefeller.

Estas ligações com a alta finança explicam bem a atuação política de John Foster Dulles. Antes da guerra, era membro da famosa organização hitlerista dos Estados Unidos, o «Comité American First» do qual o coronel Lindbergh era um dos chefes, ao mesmo tempo que ardoroso propagandista do nazismo e da guerra contra a URSS.

É partidário do apoio sistemático — tal qual aliás vem fazendo Truman — a todas as forças reacionárias mundiais. E com este objetivo o próprio Dulles age também individualmente. Ajudou Hitler, colaborando com o financeiro alemão Schacht na construção das finanças alemãs para a «guerra total» advoga hoje a causa de homens mundiais, e o chamado Conselho Económico Supremo Aliado e a Comissão Aliada de Reparações, que depois da guerra de 1914-18 ser-

viram de instrumento dos imperialistas americanos para sua ação comercial na Europa, para proporcionar econômica e politicamente os governos de certas países e para sustentar a intervenção armada na jovem República Soviética da Rússia.

**ATIVIDADES ATUAIS**

Na atualidade, John Foster Dulles se tem destacado como partidário da guerra contra a União Soviética e as Democracias Populares, pela intervenção armada dos Estados Unidos na China e demais países da Ásia sul-oriental, neste sentido estimulando a política do governo de Truman de sustentação de «guerra fria» até sua passagem à agressão militar.

E então o representante soviético citou palavras do próprio Dulles em favor da guerra. Num de seus discursos Dulles afirmou que desde a queda do Império Romano nenhum outro país possuiu o poderio atual dos Estados Unidos, e que esse poderio deve ser aplicado pelos imperialistas americanos para «alcançar seus objetivos pela força».

Mas é justamente essa a diretiva de toda a política exterior de Truman. É isto o que repetem os chefes nazifascistas como Bradley

perante um Tribunal americano. John Foster Dulles defendeu os interesses de Franco.

Foi principal conselheiro jurídico e diretor do monopólio internacional de níquel, a «International Nickel Corporation». Advogou a falência fraudulenta do «Rei do Fósforo», o sudeco Ivor Krueger.

**«GUERRA! GUERRA!»**

Falando numa sessão da ONU, Vishinski certa vez desmascarou internacionalmente John Foster Dulles, gritando-lhe o nome perante a assembleia geral e denunciando-o como reles provocador de guerra. «Devo citar um nome que bem conheceis, disse Vishinski. O do sr Dulles (animação na sala)».

E então o representante soviético citou palavras do próprio Dulles em favor da guerra. Num de seus discursos Dulles afirmou que desde a queda do Império Romano nenhum outro país possuiu o poderio atual dos Estados Unidos, e que esse poderio deve ser aplicado pelos imperialistas americanos para «alcançar seus objetivos pela força».

Mas é justamente essa a diretiva de toda a política exterior de Truman. É isto o que repetem os chefes nazifascistas. E' criar

em mão dos latifundiários da nobreza e da Igreja: não converteu o Exército, que durante anos serviu aos interesses da monarquia e da reação, num Exército democrático a serviço do povo; não garantiu os plenos direitos nacionais dos povos da Catalunha, Euzkadi e Gália; permitiu que as organizações fascistas e sua imprensa funcionassem livremente.

Em contraste com esta posição dos governantes republicanos e socialistas, o Partido Comunista organizou diante das massas a denúncia dos preparativos de guerra civil, alertou e preparava para a luta, pressionava sobre o governo para que tome medidas preventivas — medidas que de resto, não foram tomadas, o que possibilitou o assalto fascista à Espanha.

Inicia-se a guerra civil. E o Partido Comunista converte-se no chefe e organizador da resistência nacional aos traidores franquistas e à agressão nazifascista. Cria um Exército Republicano e Popular, de que é exemplo o famoso V Regimento; organiza a retaguarda, põe a indústria em pé de guerra, eleva o moral combativo das massas; distribui a terra aos camponeses, mantém e consolida a unidade das forças operárias e republicanas, a unidade do povo contra o inimigo comum, defende, no fogo da luta, as mais sentidas reivindicações de todas as camadas populares. O Partido é a alma e o organizador da

heroica defesa de Madrid, quando a traição de Casado, Besteiro, Mera e outros lacaios socialistas abre as portas da cidade aos mercenários de Hitler e Mussolini, é ainda o Partido Comunista quem se bate contra os traidores nas ruas de Madrid, esbravejando com o sangue de seus membros uma das páginas mais belas e mais heroicas das lutas patrióticas em nossa época. Como disse ainda Manuilski: «O Partido era o primeiro a iniciar o combate e o último a terminá-lo. O povo amava seu Partido, tinha-lhe carinho, porque o provou pelos seus atos bocheviques».

**PARTIDO DA LIBERTAÇÃO DA ESPANHA**

A vitória do fascismo na Espanha trouxe ao povo espanhol sofrimentos incalculáveis: um regime de fome e sangue sobre bre ele se abateu tentando sufocar bestialmente suas tradições democráticas e aniquilar sua cultura nacional e sua dignidade humana. Mas, sob a selvagem tirania franquista, o Partido Comunista prossegue a luta pela libertação da Espanha. Os comunistas mostram ao povo que a vitória do fascismo é um fenómeno transitório — mantém a confiança do povo na próxima liberdade da Espanha, leva-o à ação de massas contra a ditadura, e não depois as armas, pois a luta armada prossegue através da crescente luta guer-

rilheira. Centenas dos melhores combatentes da classe operária são assassinados; milhares de outros estão sendo liquidados nas prisões franquistas. Mas o Partido Comunista da Espanha, à frente do povo espanhol continua a combater pela derrota do bandido Franco e para impedir que sua patria seja empregada como base militar da agressão imperialista contra a União Soviética. Neste momento, os dirigentes socialistas de direita e os anarquistas, se desmasca-

ram como cínicos serviçais dos imperialistas anglo-americanos e, em consequência, entram a colaborar, mais ou menos abertamente, com a ditadura fascista de Franco. Diante do povo espanhol o Partido de Passividade ressaltava, então, com uma nitidez ainda maior, como o Partido da Libertação da Espanha.

Os olhos dos democratas de todo o mundo acompanham com carinho e entusiasmo a luta heroica do Partido Espanhol. A soli-



Comitês de Defesa da Paz em cada fábrica, cada oficina, cada empresa, nas cidades e no campo visando a defesa da paz por todos os meios, desde a recusa em extrair e exportar minerais estratégicos para os Estados Unidos, até as greves e movimentos de massa de rua, contra a guerra.

E então os Dulles, os Acheson, os Bradley, os Truman, os Churchill, todos os mais furiosos propugnadores de guerra contra os povos serão não só derrotados mas esmagados como o foram Hitler e seus cúmplices na empreitada criminoso contra a humanidade.

«A garantia do sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da união e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

**VOZ OPERÁRIA**

Diretor Responsável: WALDYR DUARTE

Redação e Administração: AV. RIO BRANCO, 257, 17.º and., s. 1711-12

# Os Lucros da Empresa Soviética

E. KASIMOVSKI (Economista soviético)

AS EMPRESAS soviéticas vendem sua produção por preços acima do custo, isto é, com lucro. A importância desta situação é de forma planejada quando são aprovados os planos de produção das empresas. O lucro efetivo pode ser superior ou inferior ao previsto pelo plano: isto depende da qualidade do trabalho da empresa. Se a empresa trabalha bem, a diminui os gastos de matérias primas, materiais, combustíveis previstos pelo plano, se aumenta a produtividade do trabalho, o custo será então inferior e o lucro crescerá além do previsto.

A renda das empresas soviéticas aumenta sistematicamente. Somente em 1948 os lucros das empresas do Estado aumentaram em mais de 77,2 por cento em relação ao ano de 1947. Em 1949, o lucro total superou em mais de 30 bilhões de rublos (um rublo igual a 5 cruzeiros) os lucros de 1948.

Este ano, a indústria proporcionará a soma fundamental dos lucros, mais de 41 bilhões de rublos, e o transporte dará quase 12 bilhões e 500 milhões.

Na URSS, os lucros se dividem em duas partes. Uma se destina às necessidades da empresa; a outra parte dos lucros, cujo volume está determinado por lei, passa a constituir e chamado fundo de direção que se emprega para melhorar as condições de vida e satisfazer as necessidades culturais dos trabalhadores daquela empresa.

Para o fundo de direção é descontada uma importância equivalente de 1 a 5 por cento de lucro previsto pelo plano e de 15 a 45 por cento do lucro obtido acima do plano. A soma geral de fundo de direção não deve ser superior a 5 por cento do faturamento anual de salários dos trabalhadores da empresa.

Para que a empresa tenha direito de constituir o fundo de direção deve cumprir ou ultrapassar o plano de produção do Estado, diminuir o custo da produção e obter um lucro não inferior ao previsto pelo plano.

A metade dos recursos do fundo da direção da empresa se emprega para a construção de habitações destinadas aos trabalhadores da empresa, a reparação das casas pessoais já construídas. Esses recursos são empregados independentemente das normas previstas pelos planos de Estado para a construção de casas de moradia. A outra metade do fundo de direção se destina à organização nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

Tudo isto faz com que os trabalhadores da empresa se interessem profundamente pelos resultados de seu trabalho, estimula e melhora o desenvolvimento do mesmo e eleva a fenda da empresa.

«A garantia do sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da união e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

Tudo isto faz com que os trabalhadores da empresa se interessem profundamente pelos resultados de seu trabalho, estimula e melhora o desenvolvimento do mesmo e eleva a fenda da empresa.

«A garantia do sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da união e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

Tudo isto faz com que os trabalhadores da empresa se interessem profundamente pelos resultados de seu trabalho, estimula e melhora o desenvolvimento do mesmo e eleva a fenda da empresa.

«A garantia do sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da união e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

Tudo isto faz com que os trabalhadores da empresa se interessem profundamente pelos resultados de seu trabalho, estimula e melhora o desenvolvimento do mesmo e eleva a fenda da empresa.

«A garantia do sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da união e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

Tudo isto faz com que os trabalhadores da empresa se interessem profundamente pelos resultados de seu trabalho, estimula e melhora o desenvolvimento do mesmo e eleva a fenda da empresa.

## O 30.º ANIVERSARIO DO PC DA ESPANHA

# Trinta Anos de Luta Pela Libertação da Espanha

A vida heroica do Partido de José Diaz e Pasoinria — Um glorioso exemplo de que o verdadeiro patriotismo está no internacionalismo proletário — Solidariedade mundial aos que combatem contra a tirania fascista de Franco

Hoje, 15 de abril, é uma data de extraordinária importância histórica para o povo espanhol: é a data de fundação do Partido Comunista da Espanha, que neste ano completa o seu 30.º aniversário de existência.

Por sua fidelidade ao internacionalismo proletário e aos interesses do povo espanhol, por seu heroico esforço em defesa da liberdade e da independência da Espanha, por seu maravilhoso papel de organizador da resistência popular ao fascismo e à tirania de Franco, o Partido de José Diaz e Dolores Ibaruri «conquistou» — como disse Manuilski no XVIII Congresso do Partido, Bolchevique — um prestígio enorme entre todas as camadas do povo por sua política justa, que colocou no centro de seus pensamentos e preocupações os interesses da vitória do povo espanhol sobre os seus inimigos».

O exemplo do Partido Bolchevique, que, sob a direção de Lenin e Stalin transformou a guerra imperialista de 1914-18 em guerra civil revolucionária, levando o proletariado ao poder, despertou o mais caloroso entusiasmo dos melhores quadros do movimento operário e socialista da Espanha, que repudiavam a política de traição dos dirigentes do Partido Socialista — os Besteiro, Largo Caballero, Prieto, Sabarrit e companheiros — os quais, em vez de tomar uma posição revolucionária contra a guerra imperialista se haviam dividido, do mesmo

modo que a burguesia espanhola, em partidários de um ou de outro dos bandos imperialistas em choque. Repudiando a política reformista desses chefes socialistas de direita, colocados a rebouco da burguesia — e mais tarde transformados em guardiões dos interesses dessa burguesia e do latifúndio em laçados do imperialismo anglo-americano — a classe operária espanhola não que finha de mais consciente, abandonou as fileiras do Partido Socialista e fundou o seu partido revolucionário de classe. A 15 de abril de 1920 a juventude socialista desligava-se do Partido Socialista e fundava o Partido Comunista Espanhol. Pouco mais tarde, cindia-se o Partido Socialista, em abril de 1921 e sua ala revolucionária adotando os princípios leninistas, formava o Partido Comunista Operário, que em novembro se fusionava com o Partido Comunista Espanhol. Desta fusão resultou o Partido Comunista Espanhol, fundado no dia 15 de abril de 1921.

O exemplo do Partido Bolchevique, que, sob a direção de Lenin e Stalin transformou a guerra imperialista de 1914-18 em guerra civil revolucionária, levando o proletariado ao poder, despertou o mais caloroso entusiasmo dos melhores quadros do movimento operário e socialista da Espanha, que repudiavam a política de traição dos dirigentes do Partido Socialista — os Besteiro, Largo Caballero, Prieto, Sabarrit e companheiros — os quais, em vez de tomar uma posição revolucionária contra a guerra imperialista se haviam dividido, do mesmo

modo que a burguesia espanhola, em partidários de um ou de outro dos bandos imperialistas em choque. Repudiando a política reformista desses chefes socialistas de direita, colocados a rebouco da burguesia — e mais tarde transformados em guardiões dos interesses dessa burguesia e do latifúndio em laçados do imperialismo anglo-americano — a classe operária espanhola não que finha de mais consciente, abandonou as fileiras do Partido Socialista e fundou o seu partido revolucionário de classe. A 15 de abril de 1920 a juventude socialista desligava-se do Partido Socialista e fundava o Partido Comunista Espanhol. Pouco mais tarde, cindia-se o Partido Socialista, em abril de 1921 e sua ala revolucionária adotando os princípios leninistas, formava o Partido Comunista Operário, que em novembro se fusionava com o Partido Comunista Espanhol. Desta fusão resultou o Partido Comunista Espanhol, fundado no dia 15 de abril de 1921.

O exemplo do Partido Bolchevique, que, sob a direção de Lenin e Stalin transformou a guerra imperialista de 1914-18 em guerra civil revolucionária, levando o proletariado ao poder, despertou o mais caloroso entusiasmo dos melhores quadros do movimento operário e socialista da Espanha, que repudiavam a política de traição dos dirigentes do Partido Socialista — os Besteiro, Largo Caballero, Prieto, Sabarrit e companheiros — os quais, em vez de tomar uma posição revolucionária contra a guerra imperialista se haviam dividido, do mesmo

modo que a burguesia espanhola, em partidários de um ou de outro dos bandos imperialistas em choque. Repudiando a política reformista desses chefes socialistas de direita, colocados a rebouco da burguesia — e mais tarde transformados em guardiões dos interesses dessa burguesia e do latifúndio em laçados do imperialismo anglo-americano — a classe operária espanhola não que finha de mais consciente, abandonou as fileiras do Partido Socialista e fundou o seu partido revolucionário de classe. A 15 de abril de 1920 a juventude socialista desligava-se do Partido Socialista e fundava o Partido Comunista Espanhol. Pouco mais tarde, cindia-se o Partido Socialista, em abril de 1921 e sua ala revolucionária adotando os princípios leninistas, formava o Partido Comunista Operário, que em novembro se fusionava com o Partido Comunista Espanhol. Desta fusão resultou o Partido Comunista Espanhol, fundado no dia 15 de abril de 1921.

# Organização e Unidade

«A garantia do sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da união e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

Tudo isto faz com que os trabalhadores da empresa se interessem profundamente pelos resultados de seu trabalho, estimula e melhora o desenvolvimento do mesmo e eleva a fenda da empresa.

«A garantia do sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da união e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

Tudo isto faz com que os trabalhadores da empresa se interessem profundamente pelos resultados de seu trabalho, estimula e melhora o desenvolvimento do mesmo e eleva a fenda da empresa.

«A garantia do sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da união e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

Tudo isto faz com que os trabalhadores da empresa se interessem profundamente pelos resultados de seu trabalho, estimula e melhora o desenvolvimento do mesmo e eleva a fenda da empresa.

«A garantia do sucesso na luta pela paz reside fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária. O caminho mais seguro para atingir rapidamente esses objetivos é o da união e organização da classe operária pela base, visando a luta em defesa da paz e da independência nacional, luta que está intimamente ligada à conquista das reivindicações econômicas das massas trabalhadoras e à defesa dos direitos democráticos do proletariado. E justamente por isso é condição básica para o desenvolvimento e sucesso da luta pela paz saber enraizar a nas empresas, alicerçá-la soli-

ramentamente na classe operária.» (Do documento «Novas armas para a defesa da Paz e da independência nacional», de Prestes e outros dirigentes comunistas, publicado na VOZ OPERÁRIA, nº 40).

Tudo isto faz com que os trabalhadores da empresa se interessem profundamente pelos resultados de seu trabalho, estimula e melhora o desenvolvimento do mesmo e eleva a fenda da empresa.



# Voz dos LEITORES

## O Crime de ser Patriota

Pedro Paulo SAMPAIO DE LACERDA

LEITRO-ME BEAM da primeira carta que recebi de Aldo Ripassarti.

Após o regresso vitorioso da FEB, os nossos vitoriosos soldados foram esquecidos pelo atual Governo, constituído, aliás, de condecorados por Mussolini e Hitler. Bastaria tal fato, para justificar aquele abandono e aquele desprezo pelos jovens que não arriscaram em defesa do Brasil e da democracia.

Aldo Ripassarti, como lutador consciente de suas responsabilidades, formou muitos outros pracinhas, na fundação e organização da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil. Aldo Ripassarti, possuidor de magnífico caráter, de enérgica tempera e trabalhador como poucos, colocou-se à frente de seus companheiros para que, unidos, pudessem reivindicar o que a Pátria ainda lhes deve.

Considerando a experiência de seus companheiros da seção do Distrito Federal, enviou-me a sua primeira carta, muito cerimoniosa, mas transbordante de sinceridade.

O calor de seus argumentos, a revolta que demonstrava contendo-me a situação editiva em que se encontrava um dos muitos companheiros atingidos pela tuberculose, revelaram-me quem era Aldo Ripassarti. Revelaram-me, nas entrelinhas, que era um jovem disposto a lutar, até a vitória, pelo bem estar de nosso infeliz povo e pela libertação de nossa Pátria.

Foi o primeiro contacto que tive com Aldo Ripassarti e que me despertou o interesse de conhecê-lo pessoalmente. Através de suas consecutivas cartas, fui acompanhando o seu magnífico trabalho, quer na Associação dos Ex-Combatentes, quer no Centro de Defesa do Petróleo, quer na luta pela Paz. Enfim, em todos os movimentos patrióticos e democráticos.

A seu convite, como Presidente da Secção de Santos, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, fui até aquela gloriosa cidade, a fim de fazer uma palestra sobre Salomão Malina, o nosso grande herói de

montese. Tive, então, oportunidade de conhecer, pessoalmente, o jovem e destemido lutador Aldo Ripassarti. Se grande já era o meu entusiasmo pelo seu dinamismo e por suas muitas realizações, maior se tornou ao ter contacto directo com ele.

Aqui, neste pedaço do Brasil, tive conhecimento de sua condenação a 5 anos de prisão! Aldo Ripassarti, um "criminoso"!

O "crime" foi cometido contra a ganância dos imperialistas que desejam se apossar de nosso petróleo e de nossas inúmeras riquezas. O grande "crime" de Aldo Ripassarti consistiu em organizar uma convocação para um comício em defesa de nosso petróleo. A "Standard", através de seus fiéis servidores nos postos de direção de nosso país, jamais poderia permitir tamanha audácia.

Aldo Ripassarti foi condenado pelo "crime" de ser patriota e, justamente, por esse "crime" está no coração de todos os bons brasileiros.

Criminosos são os que o prenderam e espancaram, são os que o condenaram. Crime monstruoso que hoje cometem e amanhã haverão de ajustar contas com o povo que, então, saberá dar-lhes o merecido castigo.

Aldo Ripassarti mais se elevou no conceito de todos os patriotas, enquanto que seus algozes, agentes da "Standard" e de todas as forças imperialistas, aguardam, apenas, o momento de experimentar o gosto da derrota.

Lutadores como Aldo Ripassarti haverão de impedir que os vendilhões de nossa Pátria entreguem as nossas riquezas e o sangue de nossa juventude aos fatores de guerra.

Aldo Ripassarti, soldado da Democracia, não poderá continuar nas prisões de um governo fascista! Cabe ao povo arranca-lo das mãos ensanguentadas dos traidores da nossa Pátria.

BELEM, 28 de Março de 1950

### Trabalhadores da «COSTEIRA» — Alerta!

destruição da boa parte da humanidade pela bomba atômica. Lutamos por tudo isto para não morrer de fome, para não sermos escravizados.

Companheiros!! Neste momento é nosso dever nos organizar dentro ou fora do Sindicato, nos locais de trabalho para lutar pelo cumprimento da lei 605 que regula o pagamento do repouso remunerado, pelo abono de família, pelo cumprimento do art. 248 da Consolidação das leis do trabalho que se refere à jornada de 8 horas de trabalho, pela liberdade sindical, expulsando de nossos órgãos profissionais os pelegos e traidores ministerialistas. Devemos lutar sem desfalecimentos e sem vacilação. Não nos podemos intimidar as prisões e as

atrasamentos do serviço como aconteceu com os bravos portuários, bem como com os três operários da Ilha do Viana, Walter, Osvaldo e Quirino, que participaram da greve de 15 de fevereiro. Isto ainda pode acontecer porque não temos lutado organizadamente e unidos como um só homem. Com nossa unidade e organização e lutando cada vez mais corajosamente conseguiremos impôr serias derrotas à reação.

Mas, uma campanha imediata para todos os trabalhadores é a contra o desconto do imposto sindical

— imposto para engordar os inimigos dos trabalhadores, para dividir o movimento operário e caluniar-lo através da imprensa sã, e, enfim, para almentar as manobras do imperialismo contra a classe operária. Não devemos, companheiros, permitir esse roubo de nossos salários miseráveis. Tudo devemos fazer para impedir o assalto dos ladrões ministerialistas. Lutar, lutar e lutar é um dever de honra.

A COMISSÃO DA «COSTEIRA»

### PRESENTAR AS MASSAS

Conclusão da 1.ª pág.)

por um governo democrático-popular, organizar nossas lutas, a classe operária e todos os seus aliados: o campesinato, a pequena burguesia urbana, o partidário da paz e todos os setores anti-imperialistas da população. Mas, ao mesmo tempo, é preciso saber explicar, a cada instante e aproveitando a própria experiência das massas, que as suas lutas devem e precisam ser dirigidas no sentido da completa derrota da ditadura de Dutra, da substituição dessas classes falidas que se encontram

no poder oprimitiva a maioria da nação seado na aliança da classe operária e dos camponeses com as demais camadas progressistas da população.

Ampliando com vigor e decisão a frente de luta pela paz e a independência nacional, pelas reivindicações e as liberdades, estamos reunindo forças invencíveis que precisam ficar rapidamente em condições de substituir a ditadura de latifundiários e burgueses vendidos ao imperialismo lanque por um governo popular que dê ao nosso povo, terra e liberdade. Esta é a responsabilidade histórica dos comunistas, que não podem fugir a ela, sob pena de ver o nosso povo esmagado sob uma ditadura fascista e no solo talhado pela bota do colonizador e agressor imperialista.

### UM MARCO PARA NOVAS LUTAS

Conclusão da 1.ª pág.)

Vargas a um resumo, pondo em liberdade o "Cavaleiro da Esperança" e demais vítimas do terror fascista, durante 10 anos no Brasil.

Esse movimento popular pela anistia, levado até a vitória, ficou como um exemplo inestimável da força conjugada das massas para a conquista de seus direitos negados ou tra-

dos. Para a conquista de suas reivindicações mais sentidas. Ele deve ser lembrado nos dias de hoje, quando o povo brasileiro voltou a ser esmagado por uma ditadura fascizante, por um governo que trai a própria nação e se vende ao imperialismo norte-americano. Deve ser lembrado para ser seguido na luta do nosso povo pela conquista das liberdades populares

que lhe foram novamente roubadas: a liberdade de reunião, de associação, de funcionamento de partido operário Marxista, liberdade de imprensa, com a liquidação de todos os monstruosos crimes e atos que se praticam hoje em nosso país, por ordem dos gangsters imperialistas dos Estados Unidos: assaltos a jornais, destruição de suas oficinas, prisão de jornalistas, assassinio frio de partidários da paz e lutadores anti-imperialistas, matança de operários em greve ou de camponeses que lutam pela posse da terra.

## Voz das Fabricas

### REIVINDICAÇÕES DOS PORTUÁRIOS DE SANTOS

Agrava-se a situação dos portuários de Santos. Ao lado da exploração e da opressão de que têm sido alvo predileto da tirania de Dutra, esses heróicos trabalhadores estão sendo, agora, despedidos em massa e lançados ao desemprego. Isto já é uma consequência da política guerreira e de submissão ao imperialismo lanque, seguida pela ditadura — e em decorrência da qual, o porto de Santos se encontra quase paralisado. Diante desta situação calamitosa, os portuários se mobilizam para novas lutas, batendo-se pelas seguintes reivindicações: 1.º — Luta sem tréguas contra o desemprego e pela garantia de 25 dias de trabalho remunerado; 2.º — Luta contra a aplicação do regime de assiduidade 100 por cento, pagamento do descanso semanal, isento de qualquer condição; 3.º — Eleições livres e imediatas nos Sindicatos e pela volta ao regime legal na Associação; 4.º — Os trabalhadores da Divisão Marítima devem lutar ainda contra a restrição de tripulantes nas embarcações e o não pagamento das horas que as embarcações permanecem paradas, sem culpa sua; 5.º — Os trabalhadores do cais devem lutar contra o ponto 15 minutos antes da hora e pelo pagamento do salário-chuva e exigir luz para o embarque de bananas; 6.º — O pessoal das Oficinas mecânicas deve exigir o reajustamento da corporação e o fornecimento de máquinas e peças pela Companhia, o pagamento dos salários nos dias certos; 7.º — O pessoal da administração deve lutar pelo pagamento do abono integral, ou seja, um mês de salário, como sempre se verificou e pela promoção de todos os praticantes contratados que

exercem essa função há mais de 6 meses; 8.º — Criação de Comissões conjuntas de Empregados e Operários, inclusive os despedidos, para lutarem por essas reivindicações.

### ARMADOS OS OPERÁRIOS OCUPARAM O MUNICIPIO

No trecho ferroviário da Estrada Rio-Bahia, no município bahiano de Caculé, vinha reinando o monstruoso regime de espancamento dos trabalhadores, determinado pelos feitores. Estes reuniam os seus capangas e, de tarde na estrada, caíam sobre o trabalhador que por qualquer motivo provocasse a ira escravagista dos administradores. Um dia, entretanto, os trabalhadores resolveram acabar com este banditismo. Um grupo de operários dirigiu-se para casa ao anoitecer, quando o feitor e seus capangas se encontravam de tocaia na estrada, a espera de algum trabalhador para espancar. O grupo dirigiu-se então ao acampamento, e ali se reuniram imediatamente 300 operários, que se armaram de tacões, picaretas e outros instrumentos de trabalho e marcharam para a sede do município. A entrada dos trabalhadores armados no Distrito os chefes da conservação ficaram em pânico. O delegado era procurado pelos manifestantes, pois era ele quem protegia os feitores. O policial fugiu espavorido para o mato, assim como os feitores. Os operários ficaram dominando o distrito por várias horas, enquanto seus perseguidores continuavam escondidos no mato.

E' isto o que existe hoje em nosso país. E' a nra situação que nos cabe lutar como democratas e patriotas, visando a conquista das liberdades para o povo e a derrota e punição dos inimigos do povo: os que nos comprometem numa guerra imperialista, os que esfomeiam os trabalhadores, os que assassinam e roubam impunemente, os negociantes e vendidas aos trustes do Estado Unidos.

Como uma ameaça permanente a todos os cidadãos dignos e honrados, está no Congresso um projeto de "lei de segurança" da ditadura, e nos tribunais um processo-farsa contra Prestes e outros dirigentes comunistas, os carcereiros novamente cheios de patriotas.

Precisamos lutar contra essas novas armas da reação e do imperialismo, com elas querem amordaçar todo o nosso povo para a guerra dos expansionistas de Wall Street e escravizar o nosso país sob a bota lanque.

Assim, a comemoração do movimento pela Anistia, que foi levado a efeito a 18 de abril de 1945, deve ser o ponto de partida de lutas mais vigorosas em defesa da paz, contra o imperialismo norte-americano e pelas liberdades, tendo como objetivo final a derrubada de um governo que representa uma minoria, os próprios inimigos de nossa Pátria, e sua substituição por um governo popular e democrata, que represente o proletariado, a grande massa camponesa empobrecida, o povo um governo que conduza o nosso país para um futuro de felicidade e bem-estar.



# Bandido Ademar Espalha o Terror

## VOZ DOS CAMPOS NO FEUDO DOS JUNQUEIRAS

A FAMILIA JUNQUEIRA é uma conhecida família latifundiária, que domina grandes áreas do Estado de São Paulo. Um de seus membros, o taturá Curcio Torquato Junqueira, proprietário da fazenda "Tapiratuba" e antigo dirigente da UDN se erige em senhor de barão do município de Morro Agudo, Prefeito, delegado, câmara municipal — tudo ali se encontra ao seu alcance e voltado contra os camponeses miseravelmente aviziados no latifúndio de "Tapiratuba".

Há pouco, este latifundiário expulsou de sua fazenda as famílias de camponeses que se haviam posto à frente da Associação de Trabalhadores. Os camponeses foram jogados na estrada perdendo suas roças e vendo as casas assaltadas pelos jagunços do taturá. Ficaram sem cidade, ao abandono, famintos e vivendo ao relento sem conhecimento de suas queixas. Cinco trabalhadores de Morro Agudo todos pais de família, compadeceram-se com sorte dessas vítimas do terror latifundiário e se acamaram em suas casas, dando-lhes pouso e comida. Foi o tanto para sofrerem a consequência da fúria do taturá. No dia seguinte os cinco trabalhadores foram chamados à delegacia de polícia para "depoimento" e aí ficaram detidos durante 24 horas. Três desses trabalhadores eram funcionários da Prefeitura Municipal, há longos anos e foram imediatamente demitidos por terem acolhido os camponeses perseguidos pelo latifundiário Curcio Junqueira.

alta do preço do café sendo motivo de maiores exigências aos camponeses, no seja a proibição do cultivo de outras culturas na lavoura do café, o que custe. Na Fazenda dos queiros, em Batatal, Estado de São Paulo, o taturá proprietário das terras, por intermédio de seu administrador Diogo Gabriel de Barros, está fazendo cortar

o milho plantado no café pelos camponeses. Esse carasco ainda chegou a destruir algumas plantações, mas os camponeses repuliram a criminosa devastação, tendo o taturá passado a dispensar colônios, ameaçando-os de morte e dizendo que tinha bastante dinheiro para não ser preso. Os colônios da Fazenda Coqueiro estão se reunindo para lutar contra as ambições do latifundiário.

### MAIS PREPOTENCIAS DOS LATIFUNDIARIOS

Um colono da Fazenda Santa Antonio de Cachoeira, de nome João Ribeiro foi brutalmente expulso das terras desse latifúndio pertencente ao sr. Fábio Rodrigues pelo fato de se haver recusado a trabalhar na fazenda pelo salário de 12 cruzeiros diários. A expulsão se deu com o maior requinte de perversidade: o colono foi espancado pelos capangas, ameaçado de ser fuzilado e não teve sequer o direito de retirar sua mudança, e ficou embargada pelo latifundiário. Entre os demais colonos da fazenda, que já não suportam a exploração miserável a que se encontram submetidos, lavra uma onda de indignação.

na Fazenda Garinoba, que exige 18 mil alqueires de terra nos municípios de Aricó de Campos e Alva Florence, na Alta Araraquense, Estado de São Paulo, 800 famílias camponesas são submetidas a um oneroso contrato que as obriga a derrubar o mato, a dois anos, e plantar café nas terras que cultivam. São ainda obrigadas a dar suas casas das terras e deixam, entupir poços,

destruir todas as beifeitorias sem nada receber. Não podem plantar hortas, nem ter criação nos pastos, não recebem pão nem leite, nem carne, nem qualquer outro fornecimento. Os proprietários da Fazenda Garinoba são os gringos ingleses do Frigorífico Anglo, contra os quais as 800 famílias, totalizando 4.000 pessoas, entram em luta, decididas por um fim a tão desastrosa exploração dos estrangeiros.

### ROUBADA A VIUVA DE UM CAMPONES

Há certo tempo faleceu o camponês José Cândido de Oliveira, que arrendava algumas tarefas de terra na fazenda Santa Silva. O fazendeiro imediatamente se apoderou de tudo o que o camponês já havia colhido, deixando a mais negra miséria a viúva e os filhinhos menores do camponês falecido. A viúva não se conformando com o roubo, foi até Lutécia levar sua queixa ao juiz — mas, como sempre acontece, a justiça nesta ditadura de latifundiários e burgueses só serve para perseguir os trabalhadores.

O líder camponês Pedro Peco foi posto em liberdade. Muito contribuiu para a libertação a luta dos camponeses e operários de Santo Angelo, Estado de São Paulo. Grego se encontrava nas masmorras de Ademir Barros há mais de um ano, desde quando a polícia chamou o Congresso de Camponeses em Santo Angelo.

As Ligas Camponesas de Goiana e também em Pernambuco, lançaram energico protesto contra a prisão de Severina Maria da Conceição, encarregada de distribuir no interior do município de Goiana o jornal "Folha do Povo". Este e esta encarcerada por 24 horas sofrendo vexames e maltratos. De vários engenhos das vizinhanças chegaram também protestos de solidariedade à detida camponesa.

## Na Alta Araraquarense

### PREPARADO, EM AMERICICO DE CAMPOS, UIM MASSACRE MAIOR QUE O DE TUPA

A situação de fome e miséria dos camponeses na Alta Araraquarense — São Paulo — chegou a um ponto desesperador. Grande numero de pessoas, principalmente crianças, morre de fome. As cruzes à beira das estradas aumentam cada dia que passa; cadáveres são sepultados enrolados em trapos ou metidos dentro de caixões feitos de madeira apodreada.

Para completar o quadro, os jagunços da fazenda dos imperialistas da "Anglo" espalham a dor e o luto perseguindo matando e torturando os camponeses. Há pouco houve um achado macabro na fazenda "Garinoba": asas de toda uma família, que os camponeses estão convictos de ter sido assassinada pelos gringos. Enquanto isto, o pasto cresce nas boas terras de cultura e a fome devora os camponeses, que são postos na estrada, roubados, expulsoes sem ter onde ir.

### ORGANIZAM-SE OS CAMPONESSES

Não sendo mais possível viver neste inferno os camponeses compreenderam a necessidade de se unir e lutar. No princípio deste ano, quando sua exploração chegou ao auge — pela os tributos, para fazer cair os preços dos produtos, resolveram não comprar nem permitir que ninguém os comprasse — eles começaram a trabalhar para fundar a Associação dos Camponeses da Alta Araraquarense. Comícios, palestras e reuniões foram realizadas em diversos municípios. Foi constituída, com representantes de seis municípios a Comissão Organizadora da Associação, que elaborou seu programa e convocou uma concentração camponesa para o dia 12 de março na cidade de Americico de Campos.

### UM MASSACRE FRIAMENTE PREMEDITADO

Desde os primeiros passos dos camponeses para constituírem sua associação a polícia agiu com invulgar bestialidade. Esta perseguição culminou com o vandalismo do dia 12 de março. A cidade de Americico de Campos foi transformada em praça de guerra. Os gringos da "Anglo" mandaram buscar jagunços em Mato Grosso para reforçar os seus bandos e receberam autorização do delegado de Rio Preto para "atirar e matar".

Não sendo possível realizar a concentração em Americico de Campos, os camponeses se dirigiram a um local nos limites da fazenda da "Anglo". Eram cerca de 400 pessoas. Muitas estavam assistindo a uma partida de futebol, quando foram surpreendidas por grande numero de policiais chefiados pelo delegado de Votuporanga. Armados até os dentes, os policiais passaram a revistar os campo-

neses. Uma sangrenta cilada tinha sido preparada: um caminhão com mais de 30 policiais parou no meio da mata e seus ocupantes ficaram na tocaia. Foram-lhes dados ordens para massacrar o povo durante a abertura dos trabalhos, às 17 horas. Um certo numero de policiais, porém, ficaria reservado "só para os operadores"; permaneceram na tocaia à espera do caminhão que o jagunço Wanderley deveria oferecer para transporte exclusivo dos operadores e localizando-os com suas lanternas elétricas, abriu fogo. Este o plano sinistro do bandido de Votuporanga, o delegado Helio de Tal.

Os camponeses, porém, tiveram conhecimento antecipado da cilada e não deram inicio como esperava a polícia aos trabalhos para a fundação da Associação. O povo foi a seguir, avisado de tudo. Mas, ao se aproximar a noite, a polícia temerosa de ficar dentro do mato retirou-se precipitadamente. Os camponeses, que não estavam em condições para fazer resistir também pela força seus direitos aproveitaram-se dessa circunstância e realizaram em outro lugar a fundação da "Associação dos Camponeses da Alta Araraquarense", que nasce, assim, ao calor das lutas de classe.

### ANTE O TERROR OS CAMPONESSES DESCOBREM SEUS INIMIGOS

Desesperada com a vitória dos camponeses a polícia, que pernôtara na sede da fazenda "Garinoba" lançou-se, no dia seguinte, sobre os camponeses que estavam trabalhando na região. Foram realizadas prisões a torto e a direito. Houve contatos, reações. Camponeses houve que cobriram a fuga de seus companheiros

correndo os policiais à água fervente. Os presos foram enviados a Votuporanga e Rio Preto, onde sofreram espancamentos brutais. Apesar de todo o terror desencadeado pelos bandidos do assessorio Ademir de Barros, os camponeses não se amedrontaram e varios deles correram caminhos para tomar providencias visando a soltura de seus companheiros.

A indignação lavra entre os camponeses da região. No dia 18, apesar do aparato policial, a cidade de Americico de Campos ficou repleta de camponeses, que aos grupos discutiam o programa da Associação e protestavam contra a relação — na qual pela propria experiencia incluem todos os partidos das classes dominantes, tanto de Ademir como Getúlio, de Borghi como dos socialistas de Hermes Lima e João Mangabeira que, em Americico de Campos, por intermédio de Jamil, Jabur e companhia — homens do PTB, do PSD, etc. — recebem armas — e dinheiro — para roubar e massacar os camponeses e o povo.

A Associação Camponesa surge, assim, prestigiada diante dos camponeses. E com o seu prestigio dirige-se às 800 famílias da fazenda Garinoba, a fazenda dos gringos, convocando-os a que não se deixem expulsar da terra, em agosto e setempro, como pretendem fazer os latifundiários que não plantam café, e que se unam em torno da Associação, fundando suas filiais em todos os municípios, fazendas e córregos. Somente assim é que poderão derrotar os ussacinos e exploradores do povo — Ademir, Dutra-Getúlio, os ingleses, os latifundiários e seus capangas, e conquistar a terra, com suas demais reivindicações.

## Programa da Associação dos Camponeses da Alta Araraquarense

Em torno do seguinte programa unem-se os camponeses da Alta Araraquarense para a luta por suas reivindicações e contra a ditadura assassina de Dutra e Ademir de Barros:

- 1.º — Luta pela paz e contra a guerra;
- 2.º — Reforma agrária;
- 3.º — Fornecimento de crédito fácil e sem juros pelo governo aos camponeses;
- 4.º — Fornecimento gratuito de sementes, veneno e formicida;
- 5.º — Isenção de impostos de vendas e consignações aos produtores;
- 6.º — Garantia de preços para os produtos da lavoura;
- 7.º — Assistência médica gratuita;
- 8.º — Baixa de 50 por cento em todos os impostos para o pequeno comercio e os pequenos sítiantes;
- 9.º — Abolição da taxa de estrada de rodagem para o pequeno sítiante;
- 10.º — Proibição de despejo dos camponeses das terras que estejam sendo cultivadas;
- 11.º — Baixa geral do arrendamento;
- 12.º Aumento dos contratos dos colonos para 3 mil cruzeiros por trato de mil pés e 30 cruzeiros por saca de café colhido;
- 13.º — Direito aos colonos de terem pequenas roças para o cultivo de casa;
- 14.º — Pagamento de férias e repouso semanal remunerado fora dos contratos, aos colonos e camaradas.

## NOTAS ECONOMICAS

MAIORES EM 1949 OS LUCROS DA LIGHT

O regime de Dutra tem sido vantajoso para todas as empresas imperialistas, em primeiro lugar para as do grupo Light. Basta dizer que em 1949 os lucros das vinte e cinco concessões de força, gás, telefone, bondes, etc. do Rio e São Paulo, alcançaram a quase 600 milhões de cruzeiros (exatamente Cr\$ 592.632.387,30), quando no ano anterior estavam no nível de 500 milhões. As vantagens que a ditadura concede diariamente à Light são a causa dessa elevação de lucros, fabricados à custa da maxima exploração do proletariado que trabalha nas empresas Light, e da brutal exploração das populações que se abatem de seus precários serviços.

### O ALUMINIO BRASILEIRO NAS MÃOS DO IMPERIALISMO

Depois de liquidar a usina de Ouro Preto (Paraná), que se destinava a produzir alumínio para o consumo nacional, o imperialismo anglo-americano acabou de tomar de assalto o patrimônio da mesma usina, para monopolizar o mercado. O capitalista Glazett, que fez a usina, curvar-se perante os trusts internacionais quando estes ordenaram a paralisação da usina em 1945, ficou devendo mais de 100 milhões ao Banco do Brasil. Agora, a usina de Ter o Banco anglo-americano a iniciativa industrial nacional vem os beneficiários americanos-canadenses tomar conta da usina. Organizaram uma empresa mascarada de brasileira: Alumínio do Brasil S.A., nome que acaba agora de negociar a compra da fábrica. Assim é que mais um setor da economia nacional cai nas garras dos trusts.

### A CRISE DA MAMONA

Vendo-se os dados da produção brasileira de bava de mamona, em 19 anos, temos uma ideia clara da escravização de nossa economia ao imperialismo yanque. Desde 1940 a 1949 o Brasil produziu 1.746.000 toneladas de bava de mamona. Desse total exportou 1.468.000 toneladas, restando para o consumo nacional apenas 278.000 toneladas. E os preços dessa exportação são os que os trusts impõem. Assim, de 1947 para 1949, caiu o preço da tonelada de Cr\$ 3.670,00 para Cr\$ 1.976,00 mais de 40 por cento de queda. Os Estados da Bahia, Pernambuco, Ceará, Alagoas, Minas e São Paulo, que são os produtores, perdem assim uma riqueza, por causa da imposição de preços dos trusts.

# STALIN VISTO PELO POVO

## O EXERCITO DE STALIN E INVENCIVEL

Os homens se elevam, como gigantes diante da humanidade progressista. Determinando um novo momento da historia: Marx, Lenin e Stalin. Marx e o genio que apreendeu as leis fundamentais do desenvolvimento da sociedade humana e entregou a classe operaria a mais poderosa arma de sua libertação: Lenin é o genio estrategista da época do imperialismo que ensinou ao proletariado como levar a pratica as ideias de Marx e Engels rompendo, pela primeira vez na historia a cadeia da opressão capitalista; Stalin é o construtor do socialismo que tornou todas as ideias de Marx e Lenin uma radiosa realidade.

Há mais de 30 anos as forças sociais retrogradadas procuram aniquilar a obra desses três gênios da humanidade. Mas há mais de 30 anos, que elas sofrem derrotas sobre derrotas, enquanto avança o campo do socialismo e da paz, sob a firme direção de Stalin.

Nesta hora em que vivemos, hora de necessária transição de uma era milenar de exploração do homem pelo homem para outra na qual se suprimem as classes sociais antagonicas — a liderança do grande Stalin é a certeza de novas e maiores vitórias do campo do socialismo sobre as forças retrogradadas da exploração. Ele empunha a bandeira da Paz e da Liberdade para todos os povos — e sob esta bandeira se agrupam os trabalhadores e tudo o que há de honrado no mundo inteiro. Um exército poderoso e invencível, formado de milhões

e milhões de homens está em luta, e, sob a sabia direção stalinista, imporá a paz aos saltadores imperialistas e conquistará a libertação de todos os povos.

RAULINO LIPOLLI

## O MESTRE JOSEPH STALIN

NAO E' por acaso que os povos do mundo inteiro renderam tão significativas homenagens a Stalin, pela passagem de seu septuagesimo aniversario. Não apenas os comunistas, mas a classe operaria, as grandes massas oprimidas dos países dominados pelo imperialismo e os povos livres da U.R.S.S. e das Democracias Populares compreendem que Stalin se encontra à frente de toda a humanidade progressista, orientando-a e ajudando-a a conquistar sua libertação, o socialismo e a Paz. No seu genio e em sua vida de lutas ele resume toda a experiencia historica das lutas da classe operaria e dos povos oprimidos por esses objetivos; na sua qualidade de dirigente da União Soviética ele conduz com mão firme e larga visão a edificação da sociedade comunista engrandecendo o Estado Soviético que, por seu poderio e sua superioridade indiscutível em todos os campos da atividade humana, por sua consequente politica proletaria, constituiu o ponto de apoio dos que lutam no mundo inteiro, pela Paz, o socialismo e a libertação nacional. Todos os homens dignos, por isso, trazem no nome de Stalin no coração — e para eles, sua vida, sua obra e seus ensinamentos são o patrimonio mais precioso, que todos estão dispostos a defender com as próprias vidas.

ALCIDES LEAO (Cam. po Grande — Rio)

## BANDEIRA DE LIBERTAÇÃO DOS POVOS

Construtor do primeiro Estado socialista, realizador do regime soviético sem exploração do homem pelo homem e sem classes antagonicas, chefe amado de todos os comunistas, Stalin é a esperança de um mundo de paz e liberdade; é a bandeira internacional de libertação dos povos oprimidos sob o tacão do imperialismo e do latifundio.

Se, para nós trabalhadores da cidade e do campo, Stalin é a esperança de um mundo de justiça e, ao mesmo tempo, o desespero permanente dos exploradores da classe operaria e dos povos, que se mascaram de "defensores da civilização cristã e ocidental".

Por isto, quando os trabalhadores do mundo inteiro comemoram festivamente o 21 de Dezembro, o 70.º aniversario de Stalin, a ditadura policial de Dutra não vacilou em recorrer a toda sorte de terror, para impedir que manifestassemos nosso amor e carinho pelo mestre e dirigente da humanidade progressista. Mas nosso povo não se intimidou. Os continuadores de Tiradentes, todos os que lutam conscientemente pela libertação nacional, infringiram uma séria derrota à ditadura ganhando as ruas e proclamando bem alto sua admiração e carinho pelo construtor das vitórias da classe operaria e dos povos.

E isto foi uma grande lição dada pelos patriotas brasileiros a reação e ao imperialismo: homenageando Stalin, sob o fogo da reação, o povo brasileiro afirmou solenemente que

já jamais consentirá numa guerra contra a Patria de Stalin, contra a grandiosa obra de Stalin, que saberá defender, custe o que custar, da agressão imperialista pois assim defenderá o que há de mais caro a toda a humanidade.

DO MOVIMENTO OPERARIO DA COVANCA

## VIVA O CAMARADA STALIN

A vida do camarada Stalin está marcada por feitos incomparáveis. Dedicado de corpo e alma à causa da libertação da humanidade do jugo da exploração do homem pelo homem, sua luta fecunda cobre a época mais revolucionária da historia contemporanea, em cujo centro ele se coloca como um marco grandioso.

Metade da humanidade compreendendo os povos da União Soviética, das Democracias Populares da Europa e da China — está hoje liberta da opressão e da exploração feudal-capitalista e em marcha para um futuro radioso. Em consequência deste fato, que ergue com mais intensidade as lutas dos povos ainda oprimidos, passou a ser hoje no mundo inteiro decisivamente favorável a democracia e ao socialismo a correlação de forças sociais no mundo inteiro. Essas vitórias substanciais e decisivas da humanidade progressista foram conquistadas sob a direção de Stalin, discípulo e continuador de Lenin.

Armado da doutrina da classe operaria, do marxismo-leninismo, ao qual enriquece constantemente com inestimáveis contribuições, Stalin soube conduzir o proletariado e os povos soviéticos, a classe operaria mundial e os povos oprimidos a estas vitórias. Seu nome está indissoluvelmen-

te ligado aos acontecimentos mais notáveis do século XX: a Grande Revolução Socialista de Outubro, a criação do Estado Soviético multinacional, a formação e consolidação do glorioso Exército Soviético, a educação revolucionária do proletariado mundial através da III Internacional, a edificação do socialismo na URSS e ao lançamento das bases fundamentais da sociedade comunista que já se avizora, ao esmagamento do nazi-fascismo e a libertação dos povos oprimidos da Europa Oriental, dos povos da China e da Coreia do Norte, as lutas de libertação que travam neste momento, os povos coloniais e ao avanço gigantesco da classe operaria nos países capitalistas. Ele tem sido o mestre inigualável depois da morte de Lenin, e o chefe genio dos povos que lutam. E é a historia de nosso tempo que nos mostra que, sob a sua chefia, seguindo rigorosamente os seus ensinamentos, não há possibilidade de derrota.

Conhecer, portanto, a vida e a obra do grande Stalin, aprender diariamente no seu exemplo e nos seus ensinamentos é o primeiro dever de todos os patriotas, de todos os que lutam pela Paz, a libertação nacional e o socialismo.

JOSE MARIA CAVALCANTI

## O CHEFE DA VITORIA SOBRE O FASCISMO

Aniversariou o grande Stalin. Imensa alegria empolgou a socialista União Soviética, a nação campeã de Paz universal.

A classe operaria do Paraná rejubila-se também, pelo evento que marca mais um ano na vida do batalhador incansável da classe operaria contra o imperia-

lismo do oprimido contra o opressor. O que seria o mundo se a poderosa União Soviética não enfrentasse como enfrentou o sanguinario nazi-fascismo quebrando-lhe as forças e vencendo-o militarmente? Partaria hoje sob o guante opressor e humilhante desta trilogia maldita, cujo veneno ainda se faz sentir através das leis de archoço contra o povo, como no Brasil, a lei de imprensa e a famigerada lei de segurança.

Um homem energico, firme, corajoso e leal comandou a luta da classe operaria e dos povos contra o opressor fascista. Este homem foi Joseph Stalin. E agora quando o imperialismo americano, depois da eliminação de seus parceiros alemão e japonês e com o enfraquecimento do inglês, toma posição, no mundo, procurando dominar o comercio, a industria, as fontes de matérias primas e padronizar a seu modo as forças militares dos países semi-coloniais, e tenta deflagrar uma nova guerra, é ainda o grande Stalin quem comanda a campanha de defesa da paz a qual tem encontrado imenso apoio por parte de todos os povos amantes do progresso. Por isso, o aniversario do camarada Stalin é motivo de regosijo para a classe operaria que o vê como o baluarte da paz e frente da grande e poderosa União Soviética.

SIMÃO DO REGO



Conclusão da 1.ª pág.)

As armas atômicas — pois sou favorável à paz e contra uma terceira guerra. Ao termo de uma nova hecatombe não poderia haver nem vencedores nem vencidos. O que poderia existir era um mundo mais miserável e mais infeliz". Essas declarações do sr. Osvaldo Aranha, apoiando a declaração de Estocolmo dos Partidários da Paz encontraram a adesão de outras personalidades políticas, como os deputados Flores da Cunha, Café Filho, Gurgel do Amaral, Lino Machado, José Augusto, padre Medeiros Neto e senador Kerginaldo Cavalcanti.

Temos aí um exemplo bem vivo da amplitude que pode adquirir a campanha de massas em nossa terra, para colocar fora da lei e impedir o emprego e a fabricação das armas de assassinio coletivo dos povos.

A MAIS AMPLA DAS CAMPANHAS DE MASSAS. Esta campanha é lançada e não existe o monopólio da arma atômica e os próprios círculos imperialistas que sabotam qualquer acordo internacional para o controle da energia nuclear, confessam

## Proibir a Arma Atômica

os enormes progressos da ciencia soviética no domínio da energia atômica. Ela desmascara e destrói, por isso, a propaganda guerreira dos agressores que tenta apresentar o movimento mundial de defesa da Paz como "uma arma do governo soviético contra os Estados Unidos". Pois, a realidade é que, de todos os países, é a URSS o que menos tem a temer da bomba atômica. E isto por dois motivos: primeiro, pela admirável unidade entre seus povos e o governo soviético, que faz dos povos da URSS um bloco monolítico e os torna capazes de vencer as mais duras provocações — como o demonstraram na última guerra — na defesa da pátria socialista; segundo, porque a União Soviética está em condições de repelir qualquer assalto dos bandidos atômicos às suas cidades e populações com golpes várias vezes mais atraidores.

Os homens honestos, qualquer que seja a sua opinião política ou convicção religiosa, mesmo aqueles influenciados pela propaganda guerreira do imperialismo, encontram, assim, na luta pela interdição da bomba atômica um meio de desfazer seus receios e preconceitos e de verificar que a luta pela Paz é uma causa de todos os povos

e de todas as pessoas de boa vontade. A todas as pessoas honestas os partidários da Paz formulam sem nenhum secretismo uma simples pergunta: — estão dispostos a permitir que sua cidade, sua vida, a vida de seus entes queridos fiquem sob a ameaça de ser destruídas num minuto por um unico bombardeio atômico? Nenhum ser humano — com exceção das feras nazistas tramanzadas — deixará de gritar seu NAO ao emprego desta arma de terror e destruição maciça de populações.

E' PRECISO LUTAR. Mas, se todos os fatores são favoráveis ao êxito da campanha contra a bomba atômica, não podemos vê-la vitoriosa se não lutarmos. A vitória não se obtém de braços cruzados. E' pois, dever de honra de todos os sinceros partidários da Paz se lançarem nesta campanha como na batalha mais importante para a sobrevivência da humanidade. Não há tempo a perder. A ameaça de guerra, com a agravada nesta semana Palmiro Togliatti, é o fato mais grave do momento, pois, com a agravado da tensão internacional criou-se o perigo de uma nova carnificina. E só com a organização e a mobilização de mil-

hões e milhões de homens e mulheres em todo o mundo para a luta prática em defesa da Paz será possível impedir que a ameaça de guerra se transforme na própria guerra.

A campanha pela interdição da bomba atômica, levada ao seu ponto mais alto, será o meio prático de realizar esta mobilização. Em nosso país temos de colocar todo o povo em marcha contra a provocação guerreira. E devemos iniciar isto agora, com maior vigor, levando às massas de maneira audaciosa a campanha contra a bomba atômica.

## COMO LEVAR A CAMPANHA A'S GRANDES MASSAS

Devemos levar esta campanha às massas tirando cópias da Resolução do Comité do Congresso Mundial dos Partidários da Paz condenando o emprego da arma atômica — mais uma vez reproduzimos a resolução neste numero, na página 4 — e, organizando comitês ou mesmo individualmente, ir de casa em casa, de bairro em bairro, de fábrica em fábrica, de fazenda em fazenda, anfitriar assinaturas para a mesma. Nestas visitas é preciso explicar o que é a bomba atômica, mostrar o que foram as destruições de Hiroshima e

Nagasaki, mostrar que, nos dias de hoje, em caso de uma nova guerra, todos os povos indistintamente se encontram sob a ameaça da distribuição atômica. Através de um trabalho perseverante e sem esmorecimento é preciso organizar com todos os que assinem a declaração de Estocolmo, comissões de partidários da Paz nas fábricas, nas fazendas, nos bairros, nas repartições publicas.

Ao mesmo tempo é preciso organizar comissões para se obter de deputados, senadores, vereadores, líderes políticos a adesão à campanha contra a bomba atômica, e organizar manifestações de massas junto às câmaras municipais, assembleias estaduais e Parlamento Nacional para deles se obter pronunciamentos publicos neste sentido. Os intelectuais, as associações de massas, os sindicatos, as organizações estudantis, juvenis, femininas, camponesas, culturais e religiosas — todas, indistintamente, devem ser convocadas para exigir a interdição e o controle internacional da bomba atômica, para declarar solenemente,

criminoso de guerra o primeiro governo que a empregar contra qualquer país.

O proletariado brasileiro, especialmente, tem uma responsabilidade enorme nesta campanha de salvação da humanidade. Como é sabido, de nosso país está saindo grande quantidade de minerais radioativos empregados na fabricação da bomba atômica: urânio, plutônio, manganês, etc. Em nome dos supremos interesses da humanidade, em nome da Paz e dos próprios interesses nacionais, a classe operaria brasileira não pode consentir em extrair um gramo desses minérios, em transportá-los e enviá-los às fábricas de bombas atômicas. Urge, pois, a organização da classe operaria e de amplas massas do povo em defesa de nossos minérios estratégicos, especialmente os rádio-ativos, pois somente assim estaremos dando a mais positiva contribuição à luta pela paz e pela proibição da arma atômica, impedindo, dentro de nossas possibilidades, que ela seja fabricada para o massacre dos povos.

# VOZ OPERÁRIA



